



FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



09
Set

Veterinário responsável,
alimento seguro.
Animais saudáveis,
população saudável.

Dia do Médico Veterinário

A atuação do Médico Veterinário se estende a todo o reino animal. Consultórios, clínicas e hospitais veterinários; produção, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal; defesa sanitária; preservação ambiental e manutenção da biodiversidade; pesquisa e ensino são algumas de suas atividades. É o profissional responsável pela qualidade dos alimentos de origem animal que chegam as nossas mesas e que, assegurando a saúde dos animais, protege a saúde humana. Suas atividades se refletem na qualidade de vida das pessoas.



PARABÉNS A TODOS OS 8 MIL MÉDICOS VETERINÁRIOS DO PARANÁ
VOCÊS MERECEM!

<http://www.crmv-pr.org.br>

3

Editorial

Palavra do Presidente

4

Transparência

6

Por Dentro do Conselho

8

Entrega de Cédulas

10

Uma vida dedicada à medicina veterinária

13

Paraná aposta no mercado de carnes nobres

14

CNAS traça estratégias de ação

15

Medicina veterinária precisa aumentar massa crítica de pesquisadores

18

A importância do Seminário de Responsabilidade Técnica

19

Médico veterinário fala sobre aperfeiçoamento

20

Sindivet-PR

21

Obra internacional conta com médicos veterinários do Paraná

22

Acapameve

23

Coluna da Fiscalização

24

Coluna Jurídica

25

Artigo Técnico

Em 9 de setembro, comemora-se o Dia Nacional do Médico Veterinário. E, em virtude desta data, esta edição da Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná – CRMV-PR faz uma homenagem a todos os profissionais da medicina veterinária do nosso estado.

Discorrer sobre as funções, atuação e problemas seria tratar de assuntos já muito debatidos. Portanto, a revista do CRMV-PR traz em suas páginas matérias específicas elaboradas após entrevista com médicos veterinários do Paraná, cada um deles mostrando competência e destaque em sua área de atuação.

Começamos com o professor Amauri A. Alfieri, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que aborda a pesquisa em medicina veterinária, traçando um panorama da questão no país e no Paraná. Temos também a entrevista com o professor Masahiko Ohi, aposentado, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que pretende continuar ativamente colaborando no encaminhamento das questões ligadas à profissão.

Outros dois médicos veterinários se destacaram este ano internacionalmente e no segmento editorial: Ênio Moura e Cláudia Pimpão, professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Eles escreveram o quinto capítulo para importante publicação da editora Intech Open Science.

Também merece destaque o fundador do Instituto DiDatus, Wilson Mendes. Presidente da Comissão Nacional de Animais Selvagens – CNAS do CFMV, médico veterinário Rogério Ribas Lange, também da UFPR, mostra quais as estratégias da comissão para o fortalecimento da atuação do médico veterinário.

A importância dos seminários de responsabilidade técnica é abordada pelo médico veterinário Mauricio de Jesus Tozetti, palestrante nos eventos.

Enfim, o CRMV-PR com essas reportagens quer parabenizar todos os médicos veterinários paranaenses pela dedicação, atuação e ética com as quais realizam seus trabalhos.

Boa leitura!

Setembro é o mês do Médico Veterinário. Somos 8.000 profissionais em atividade no Paraná, atuando nas mais diversas áreas. No cuidado com animais de companhia, na produção pecuária, na inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, extensão rural, defesa sanitária, pesquisa, ensino, preservação ambiental e manutenção da biodiversidade, dentre outros. Parabéns a todos nós, que procuramos diariamente, proporcionar serviços de qualidade aos paranaenses.

Completamos um ano de gestão no CRMV-PR. Colocamos em dia os processos administrativos e outras pendências burocráticas, demos mais agilidade ao trâmite de documentos, ajustamos e atualizamos os bens patrimoniais. Agora, nossa prioridade está na comunicação com os profissionais e na implantação de sistema de digitalização de documentos para facilitar o acesso de todos ao CRMV-PR, proporcionando maior agilidade e arquivo digital. Há muito que fazer e muitos compromissos a realizar, entretanto com nosso trabalho e ajuda de todos, conseguiremos.

Temos nova funcionária no CRMV-PR. Em 3 de setembro, a Médica Veterinária Letícia Olbertz assumiu suas funções na Assessoria Técnica e Fiscalização, substituindo a Médica Veterinária Louise Bonsfield de Lorenzzi Tezza que deixou o CRMV-PR em junho.

Finalizando, façam uma boa leitura de nossa revista e vamos comemorar porque merecemos.

Eliei de Freitas

Presidente do CRMV-PR

Expediente

Diretoria Executiva:

Presidência: Eliei de Freitas
Vice-presidência: José Ricardo Pachaly
Secretaria-Geral: Juliano Leônidas Hoffmann
Tesouraria: Felipe Pohl de Souza

Conselheiros efetivos:

Itamara Farias, José Jorge dos Santos
Abrahão, Leunira Vígano, Luiz Carlos
Rodrigues, Piotre Laginski, Evandra Maria
VOLTARELLI, Leandro Cavalcante Lipinski

Conselheiros suplentes:

Claudia Maria dos Santos Gebara, Icaro
Waldamir Fiechter

Comissão Editorial

Ângelo Garbossa Neto, Felipe Pohl de
Souza, José Ricardo Pachaly, Piotre Laginski,
Itamara Faria

Jornalista Responsável:

Básica Comunicação
Ana Maria Ferrarini – MTB-PR nº 1179
jornalismo@crm-pr.org.br

Redação e revisão:

Ana Maria Ferrarini

Fotografias:

Ana Maria Ferrarini, Assessorias de
Imprensa e Banco de Imagens

Tiragem:

12 mil exemplares

Impressão:

Via Laser Artes Gráficas Ltda
www.vialaser.com.br

Projeto Gráfico:

Abissal Design & Comunicação
www.abissaldesign.com.br

Diagramação e Ilustração:

Mamute Design
www.mamutedesign.com.br

**Publicação do Conselho Regional de
Medicina Veterinária do Paraná –
CRMV-PR**

Rua Fernandes de Barros, 685 – Alto da XV
CEP: 80045-390 – Curitiba – Paraná
www.crmv-pr.org.br

**As matérias e artigos assinados não
representam necessariamente a
opinião da Diretoria do CRMV-PR.**

Transparência – Demonstrativo de Receitas e Despesas | Período: janeiro a julho de 2012

Receitas	R\$	4.087.644,77	%	100,00
Anuidades de Pessoas Físicas		1.820.633,60		44,54
Anuidades de Pessoas Jurídicas		1.812.281,78		44,34
Receitas com Aplicações Financeiras		106.229,83		2,60
Receitas com Inscrições		63.995,99		1,57
Expedição de Carteiras		21.711,97		0,53
Expedição de Certidões		-		-
Expedição de Certificações		96.824,10		2,37
Receita de Dívida Ativa		81.134,12		1,98
Transferências do CFMV		-		-
Outras Receitas (*)		84.833,38		2,08
Alienação de Bens Móveis		-		-

Itens	Despesas	R\$	2.244.823,48	%	100,00
(1)*	Pessoal		1.268.405,26		56,50
(2)*	Material de Consumo		45.398,53		2,02
(3)*	Remuneração de Serviços Pessoais		777,50		0,03
(4)*	Outros Serviços e Encargos		861.970,76		38,40
(5)*	Diversas Despesas de Custeio		56.738,95		2,53
(6)*	Obras/Benfeitorias e Instalações		-		-
(7)*	Equipamentos e Material Permanente		11.532,48		0,51

Superávit Orçamentário: C = A – B **R\$ 1.842.821,29** **45,08%**

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registro, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Indenizações e Restituições (custas processuais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas

Méd. Vet. Eliel de Freitas
CRMV-PR N° 0826
Presidente

Fernando Manoel Araújo
TC-CRC-PR N° 016757/O-8
Chefe da Seção de Contabilidade

Detalhamento de Despesas

- (1) * Salários, Adicional por Tempo de Serviço, Gratificação de Encargos de Chefia, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Adicional de 1/3 Constitucional de Férias, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/Babá, INSS, FGTS, PIS; Indenizações Trabalhistas.
- (2) * Materiais de expediente, Materiais de Processamento de Dados, Combustíveis e Lubrificantes, Material p/Manutenção de Veículos, Material Elétrico e Eletrônico, Materiais de Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat.Acess.p/Máq.e Apar., Material para Manutenção de Imóveis, Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo.
- (3) * Prestação de Serviços de Autônomos e INSS (Ex. Diarista, Jardineiro, Eletrecista, Encanador).
- (4) * Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Serv. de Auditoria Interna, Assinatura de Jornais, Periódicos e Revistas, Locação de Móveis, Imóveis e Estacionamentos, Telefonia, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria, Conselheiros, Comissões Diversas e Colab. Eventuais, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Despesas Bancárias, Despesas com Educação Continuada, Congr. Conv. e Conferências, Desp.c/Serv.Fiscalização, Produção e Serv. Gráficos - Revista/Informativo, Manut. e Conserv. de Veículos, Publicação de Editais, Serv. de Monitoramento/Vigilância, Assessoria e Consultoria em Informática, Despesas c/Delegacias Regionais, Despesas de Convênio - Estagiários, Serv. de Manutenção de Site, Despesas de Custas Processuais, Distrib. Dilig., Autos de Exec. Fiscal.
- (5) * Sentenças Judiciais e Despesas de Exercícios Anteriores.
- (6) * Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR.
- (7) * Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Processamento de Dados, Aparelhos de Interações, Veículos, Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto.

Transparência – Demonstrativo de Receitas e Despesas | Período: janeiro a julho de 2012

Proposta Orçamentária para o exercício de 2012 **R\$ 5.020.000,00**

I. Receita Arrecadada **R\$ 4.087.644,77**

2. Despesa Realizada **R\$ 2.244.823,48**

2.1 Despesa com Pessoal **R\$ 1.268.405,26**

2.2 Despesa com diárias **R\$ 100.609,50**

2.2.1. - Despesa com diárias - Diretoria	29.314,50
2.2.2. - Despesa com diárias - Conselheiros	30.012,50
2.2.3. - Despesas com diárias - Assessores/Delegados	4.265,00
2.2.4. - Despesas com diárias - Empregados	13.440,00
2.2.5. - Despesas com diárias - Colaboradores Eventuais	9.710,00
2.2.6. - Despesas com diárias - Comissões Diversas	13.867,50

2.3 Despesa com deslocamento **R\$ 62.682,31**

2.3.1. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Diretoria	21.481,08
2.3.2. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Conselheiros	16.360,18
2.3.3. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Assessores/Delegados	5.151,82
2.3.4. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Empregados	4.654,49
2.3.5. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Colaboradores Eventuais	7.617,27
2.3.6. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Comissões Diversas	7.417,47

2.1 Despesa Diversas **R\$ 813.126,41**

SERVIÇO

Movimentação de Registros no CRMV-PR - período 01 de junho a 24 de agosto de 2012

Prima - médicos veterinários	101
Prima - zootecnistas	06
Cancelamento - médicos veterinários	04
Cancelamento - zootecnistas	0
Prima Reativada - médicos veterinários	05
Prima Reativada - zootecnistas	02
Prima Óbito - médicos veterinários	01
Prima Óbito - zootecnistas	0
Secundária - médicos veterinários	06
Secundária - zootecnistas	0
Secundária Cancelada - médicos veterinários	0
Secundária Cancelada - zootecnistas	0
Transferência Concedida - médicos veterinários	08
Transferência Concedida - zootecnistas	0
Transferência Recebida - médicos veterinários	18
Transferência Recebida - zootecnistas	0
Aposentadoria - médicos veterinários	0
Aposentadoria - zootecnistas	0
Transferência Reativada - médicos veterinários	05
Transferência Reativada - zootecnistas	0

Defesa dos animais



Presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas

Indivíduos e entidades dedicados à proteção dos animais foram homenageados pela Câmara Municipal de Curitiba, em julho, no Memorial de Curitiba. O CRMV-PR foi representado na cerimônia pelo presidente Eliel de Freitas. Em seu pronunciamento, o presidente destacou que a preocupação com a saúde e o bem-estar dos animais está necessariamente ligada à preservação da saúde humana. ●

Manual de RT para área avícola

O CRMV-PR, em parceria com a Apavi - Associação Paranaense de Avicultura, o Mapa - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a SEAB-PR - Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, iniciou discussões para revisar e ajustar o Manual de Orientações e Procedimentos de Responsabilidade Técnica – RT para a área de aves e ovos. As modificações se fazem necessárias em virtude das legislações vigentes em relação à avicultura de postura. Em reunião realizada na sede do Conselho, foi discutida a legislação pertinente à responsabilidade técnica nos estabelecimentos avícolas, como fábricas de conserva de ovos, entrepostos de ovos e granjas avícolas, enfocando as atividades que podem e devem ser contempladas como responsabilidade técnica do médico veterinário. ●



Reunião sobre responsabilidade técnica na área avícola

Gibi do Médico

O CRMV-PR parabeniza o Ministério da Saúde pelo nº1 da revista educativa Gibi da Saúde que trata da guarda responsável de animais. Com uma linguagem simples e em forma de história em quadrinhos, a publicação mostra como as pessoas devem se relacionar com os animais de estimação, além de dar dicas de como cuidar deles. Em 36 páginas, o gibi apresenta as situações pelas quais passam os integrantes da família do Jurandir, tem ainda passatempos e orientações sobre zoonoses, noções de primeiros socorros, animais peçonhentos e um pouco da história da medicina veterinária. ●

Conheça o gibi acessando: http://bvms.saude.gov.br/bvs/periodicos/gibi_da_saude_an01_n1.pdf



Paraná na OIE



Foto: Divulgação

Médico veterinário e secretário geral do CFMV, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk

O médico veterinário e secretário geral do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk, em reconhecimento à contribuição dada à educação da medicina veterinária nesses últimos anos, foi convidado a participar, como membro da comissão ad hoc de ensino da veterinária da OIE - Organização Mundial para Saúde Animal (The World Organization for Animal Health). A escolha dos integrantes é realizada por meio de uma análise rigorosa e minuciosa de currículo e do histórico profissional. Wouk tem especialização em Oftalmologia Veterinária pela Escola de Veterinária de Toulouse e é professor titular aposentado da Universidade Federal do Paraná. ●

Seminários de RT

Quase 400 pessoas, entre médicos veterinários, zootecnistas e acadêmicos de medicina veterinária e zootecnia participaram dos seminários de Responsabilidade Técnica, realizados pelo CRMV-PR. Veja quadro abaixo:

Data	Município	Participantes
18 de maio	Toledo - PR	129
12 de junho	Curitiba - PR	25
18 de junho	Umuarama - PR	89
28 de junho	União da Vitória - PR	105
30 de junho	Bandeirantes - PR	45
Total		393

Visita da Adapar

A diretoria da Adapar fez visita de cortesia à presidência do CRMV-PR. O grupo foi recebido pelo presidente do Conselho, Eliel de Freitas. Na ocasião, o presidente da Agência, Inácio Kroetz, apresentou as estratégias de atuação da entidade. ●



Foto: Ana Maria Ferrarini/CRMV-PR

Visita da Adapar

Entrega de cédulas



02-02-12 - Ponta Grossa



02-03-12 - Campo Mourão



07-03-12 - Ponta Grossa



29-03-12 - Maringá



03-04-12 - Paranavai



04-04-12 - Ponta Grossa



04-04-12 - Cascavel



05-04-12 - Pato Branco



17-04-12 - Campo Mourão



10-05-12 - Cascavel



10-05-12 - Paranavá



15-05-12 - Paranavá



16-05-12 - Ponta Grossa



31-05-12 - Campo Mourão



24-07-12 - Paranavá



05-06-12 - Pato Branco



27-07-12 - Campo Mourão



06-08-12 - Paranavá

Uma vida dedicada à medicina veterinária e à pesquisa



Foto: Divulgação

Masahiko Ohi

O O médico veterinário Masahiko Ohi deixou as salas de aula da Universidade Federal do Paraná. Aposentado, ele pretende continuar colaborando no encaminhamento das questões ligadas à profissão, participando de inúmeras entidades ligadas à área. Nesta entrevista, exclusiva à Revista do CRMV-PR, Masahiko conta um pouco de sua história profissional.

Revista do CRMV-PR - Como o senhor avalia a medicina veterinária hoje em relação ao tempo em que começou na profissão?

Masahiko Ohi - Desde 1975, quando me graduei pela Universidade Federal do Paraná, primeira turma que realizou o vestibular unificado, a profissão do médico veterinário transformou-se de uma categoria que dependia do emprego do setor público, em sua maioria, para outros postos de trabalho em cooperativas de produção de leite e nos sistemas de integração para produção de aves, ovos e suínos. As atividades de extensão rural com forte apelo para a assistência técnica a pequenos e médios produtores atingiam a plenitude de demanda. Nos anos subsequentes, com o êxodo rural, consequente da modernização e mecanização da agricultura, as pequenas e médias propriedades foram incorporadas a grandes propriedades rurais reduzindo os postos de trabalho para os médicos veterinários na extensão e assistência técnica. Em termos técnico-científicos houve uma evolução que não deixa a desejar em relação a outras profissões liberais, disponibilizando instrumentos, técnicas e insumos que proporcionaram crescimento na produção e transformação de produtos de origem animal. Atualmente, registra-se um crescimento extraordinário na indústria de insumos voltados para os animais de companhia.

Revista do CRMV-PR - Em relação aos cursos de medicina veterinária, o que mudou?

Masahiko Ohi - Nas últimas décadas, os conhecimentos acumulados da ciência animal aumentaram consideravelmente em função da introdução de novas tecnologias aplicadas na clínica médica e cirúrgica, saúde pública, meio ambiente, melhoramento genético e tecnologia da reprodução, bem como nas outras áreas do conhecimento pertinentes à medicina veterinária e zootecnia. Consequentemente induziram mudanças e aumento na maioria dos conteúdos de formação básicos necessários para subsidiar os conteúdos profissionalizantes. Para atender a vasta área do conhecimento profissional, as instituições de ensino de medicina veterinária vêm buscando motivação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina Veterinária, instituída pela Resolução CNE/CES I, de 18 de fevereiro de 2003, Ministério da Educação, adotando mudanças que propõem a melhoria da qualidade do ensino e que atendam as expectativas do mercado de trabalho.

Revista CRMV-PR – O que foi feito para o curso acompanhar as mudanças?

Masahiko Ohi - Como meio de acompanhamento das mudanças, em 2004, o MEC instituiu o Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) para assegurar



Masahiko Ohi

o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Antes desta versão de avaliação, a Secretaria de Educação Superior/MEC (SESu) ensaiou vários instrumentos de avaliação aplicados nos cursos de medicina veterinária, com grande contribuição da Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV). As comissões estaduais de ensino contribuíram da mesma forma, incluindo a comissão do Paraná que convidou coordenadores e professores de todos os cursos instalados no estado e elaborou documento único, encaminhado para o MEC, sendo que muitas sugestões foram acatadas. Para finalizar, manifesto profunda preocupação com o número de cursos de medicina veterinária em funcionamento no país. Em 20 anos, no Brasil, registrou-se um aumento do número de cursos de 40 para mais de 200, correspondendo a 600% de crescimento. No Paraná, no mesmo período, passou de 3 cursos para 22, 700% de elevação.

Revista do CRMV-PR - A pesquisa avançou durante este tempo? Ampliaram-se os recursos?

Masahiko Ohi - Com a ampliação de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, nas diferentes áreas da medicina veterinária, houve considerável aumento nas pesquisas em instituições de ensino. Além das pesquisas oriundas dos cursos de pós-graduação, o intercâmbio internacional, os pós-doutoramentos no país e no exterior incrementaram as pesquisas. O aumento dos recursos na forma de bolsas ou para fins de custeio e capital não correspondeu à demanda. Com a falta de investimento em pesquisas aplicadas na área, a importação de tecnologias transformadoras da produção animal tem onerado o custo de produção dos alimentos de origem

animal, prejudicando a competitividade dos nossos produtos no mercado exterior. Felizmente, existem exceções e algumas áreas são exemplos invejados internacionalmente.

Revista do CRMV-PR - As tecnologias modernas têm contribuído para o avanço e desenvolvimento da medicina veterinária e dos médicos veterinários?

Masahiko Ohi - Com certeza as tecnologias eletrônicas de comunicação que facilitam o acesso aos novos conhecimentos, os equipamentos de diagnóstico por imagem, as novas técnicas de análises laboratoriais contribuíram muito para o avanço da medicina veterinária, em muitos casos se equiparando ao desenvolvimento da medicina humana. A biotecnologia da reprodução, os novos processos na produção de vacinas (recombinantes), entre outros, são avanços que contribuem para uma medicina veterinária moderna e que podem ajudar a prevenir crises na produção de alimentos de origem animal. O ideal seria que estas novas tecnologias fossem idealizadas ou desenvolvidas no Brasil, com investimentos oriundos dos órgãos de fomento à pesquisa.

Revista do CRMV-PR - Quais foram os mais importantes projetos desenvolvidos pelo senhor durante sua atuação como professor? O Dr. tem quantos livros publicados?

Masahiko Ohi - Entre os projetos desenvolvidos posso destacar a elaboração de aplicativos de informática, objetivando substituir parcialmente o uso de animais nas aulas práticas de Farmacologia. Destaco aquele que substituiu o uso de cães para a demonstração da ação de drogas autonômicas sobre a pressão arterial direta, e outro que foi disponibilizado para as aulas práticas, demonstrando a toxicidade da histamina em

cobaias. Outros aplicativos foram desenvolvidos, sempre com a participação de alunos bolsistas e voluntários. Um projeto que culminou na edição do livro “Princípios Básicos para a Produção de Leite Bovino” foi o de extensão que denominamos de Prolac – Projeto Leite, Alimento de Criança, desenvolvido nos municípios do Vale do Ribeira, durante nove anos (2002-2011). Durante os últimos quatro anos, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado Paraná (SETI), no Programa Universidade Sem Fronteiras, uma modalidade de Extensão Universitária inovada. Participaram graduandos bolsistas de medicina veterinária e profissionais recém-graduados, até dois anos, de medicina veterinária, zootecnia e biomedicina. Os resultados obtidos culminaram em mais de 16 trabalhos científicos. A pesquisa que investigou a influência reprodutiva do fipronil em ratos permitiu a publicação do artigo intitulado “Reproductive adverse effects of fipronil in Wistar rats”. Os resultados reforçaram a preocupação do uso indiscriminado de pesticidas em animais e vegetais.

Revista do CRMV-PR - A legislação na área de medicina veterinária está compatível com a realidade ou há necessidade de avaliações e mudanças?

Masahiko Ohi - As mudanças em todos os setores produtivos acontecem numa velocidade muito maior nos dias de hoje do que na década de 60. Estas mudanças exigem que as condutas técnicas e a relação com as novas atividades no campo da ciência animal sejam revistas e atualizadas com frequência. Vejo com muita preocupação a inevitável mudança da Lei 5.517/68 que “Dispõem sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária”.

O Artigo 5º que trata da competência privativa do médico veterinário, e elencam as atividades e funções a cargo nas diferentes instâncias públicas e privadas podem sofrer redução drástica com reflexos nas exigências mínimas atuais na formação dos médicos veterinários. Somente a ocupação ampla e competente dos Médicos Veterinários das áreas atualmente privativas, por força da Lei, será mantida tal como ou com poucos prejuízos. Acredito que uma das ações mais importantes está ao encargo dos cursos de medicina veterinária que devem perseguir a formação generalista proposta nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina Veterinária. Assim, dotando o futuro profissional com conhecimentos para desenvolver ações em produção animal, produção de alimentos seguros, saúde animal e proteção ambiental, observando a competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares.

Revista do CRMV-PR – Além da atuação de professor e pesquisador, o Dr. participou de atividades diretamente dentro do CRMV-PR?

Masahiko Ohi - Tive a oportunidade entre 1990 a 1996 de participar da diretoria executiva do CRMV-PR como diretor tesoureiro, sob a presidência do Dr. Paulo Alfredo Miranda. Apoiado pelos demais membros da diretoria executiva e conselheiros, iniciamos as primeiras discussões sobre Responsabilidade Técnica. Após ampla discussão em diversos municípios paranaenses elaboramos o primeiro Manual de

Responsabilidade Técnica em Medicina Veterinária do Estado do Paraná. Outra atividade que merece destacar, entre outras, foi a criação da Comissão Estadual de Ensino em Medicina Veterinária que contribuiu para a elaboração da atual Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária, instituída pelo Ministério da Educação. Como membro da comissão local, fui indicado para compor a Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária do CFMV e como ação principal, visitei vários cursos de medicina veterinária do país colhendo documentos e informações que subsidiaram a publicação pelo CFMV, em 1996, a bibliografia “O Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil – Situação Atual e Perspectivas”.

Revista do CRMV-PR – Depois da aposentadoria da UFPR, quais são seus planos?

Masahiko Ohi - Pretendo continuar colaborando no encaminhamento das questões ligadas à profissão, participando de comissões e conselhos municipais, estaduais ou federais que tratam das questões da medicina veterinária. Desta forma, como aposentado, faço parte do Conselho Municipal de Proteção Animal da Prefeitura Municipal de Curitiba (Comupa), como representante da ONG Probem (Associação de Proteção e Bem Estar Animal). Representando o Comupa, participo da Comissão de Controle da Raiva, da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Na área do ensino, sou membro do banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes/MEC) e do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação para o Reconhecimento Regional da Qualidade Acadêmica de Medicina Veterinária do Mercosul e Estados Associados (Sistema Arcu-Sul). Além destas atribuições, sou membro da Comissão Estadual de Ensino de Medicina Veterinária do CRMV-PR; vice-presidente administrativo da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária (SPrMV) e segundo secretário da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (Acapameve). ●

Paraná aposta no mercado de carnes nobres



Desde o ano passado, técnicos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab) e do Instituto Emater desenvolvem o projeto Carnes Paraná - Modernização da Pecuária de Corte. A iniciativa tem como metas a viabilização da cadeia produtiva, com elevação de renda e emprego, o aumento da produção de carne com qualidade para o mercado interno e a exportação procurando a suficiência de abastecimento de carne bovina com qualidade pelo estado.

O trabalho envolve todos os elos da cadeia da carne bovina, antes e depois da porteira (produtor, indústria, atacadista, varejista, consumidor), visando à produção sustentável e preservação ambiental. Conta com a atuação de um grupo de profissionais das mais variadas formações (médicos veterinários, agrônomos, zootecnistas, entre outros), tanto da estrutura oficial como da iniciativa privada.

O projeto já recebeu a adesão de 33 organizações de produtores que ofertam carnes com qualidade nas cadeias produtivas de bovinos, coelhos ovinos, caprinos, suínos e avestruzes, conta José Antônio Garcia Baena, zootecnista da Seab. Segundo ele, o sistema de criação envolve uma tecnologia adequada para cada espécie, com melhoramento genético do rebanho, manejo, alimentação e sanidade adequada, garantindo uma carne com maciez, suculência e sabor de acordo com a exigência do mercado. Os abates seguem as normas industriais

e sanitárias dos produtos de origem animal, promovendo higiene e segurança alimentar. A rastreabilidade se faz presente na maioria das cadeias produtivas.

Baena explica que a ideia é demonstrar às cadeias produtivas das carnes nobres no Paraná a importância do agronegócio no desenvolvimento socioeconômico estadual. Também promove marcas de produtos locais, a aliança dos agentes públicos e privados para a promoção do agronegócio paranaense e a educação alimentar, buscando junto ao consumidor a diferenciação do produto paranaense, estimulando, assim, o consumo de produtos paranaenses, além da capacitação e organização do produtor e da produção.

A Secretaria da Agricultura e o Instituto Emater têm proporcionado às organizações de produtores a participação em feiras e exposições como forma de apresentar os responsáveis pelas organizações e seus produtos. “E, ainda, encurtar distâncias entre os produtores organizados e o mercado consumidor, visando a futuros negócios, e apresentar ao consumidor a qualidade diferenciada destas carnes”, garante zootecnista da Emater, Luiz Fernando Brondani, coordenador estadual do projeto. De acordo com ele, no caso das organizações que trabalham com bovinos de corte, existem hoje no Paraná sete cooperativas e uma aliança mercadológica,



que buscam agregar valor à qualidade do seu produto, comercializar direto com o varejista, evitando intermediários, e remunerar melhor os seus projetos associados.

Além disso, a intenção destes encontros é preparar novos pecuaristas, interessados em se associar a cooperativas, para investirem neste sistema de criação, que garante a entrega ao mercado de carnes nobres de bovinos com padrão de qualidade internacional.

O projeto, com tempo de implantação de dez anos (2011/2022), envolve, além da Seab e Instituto Emater, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Ainda integram os trabalhos sociedades rurais, associações de criadores, instituições de ensino, sindicatos rurais, bancos. Todas as entidades estão atuando na implantação do Carnes Paraná, com vistas ao crescimento dos negócios da carne bovina e à ampliação de oportunidades, dando ênfase na produção e industrialização. ●

Ana Maria Ferrarini,
jornalismo@crm-pr.org.br

A importância do zootecnista no projeto

Segundo Baena, o zootecnista hoje atua intensamente como profissional nos mais diferentes sistemas de produção de bovinos (intensivo, semi-intensivo e extensivo). Interfere diretamente na alimentação (conceitos e sistemas modernos e econômicos de arração e nutrição), no manejo do animal (desde o seu nascimento até o abate, inclusive na avaliação de carcaças junto ao frigorífico), na genética (por meio de cruzamentos industriais bem dirigidos, buscando sempre o vigor da heterose) e na profilaxia das principais doenças (seguinto um esquema profilático bem ajustado).

Além disso, Baena observa que o zootecnista está apto a projetar instalações zootécnicas básicas e funcionais para alimentação, manejo, vacinações, bem-estar e conforto térmico dos animais, e a buscar práticas e técnicas econômicas, que tragam retorno do investimento ao pecuarista. ●

CNAS traça estratégias de ação em defesa dos animais selvagens



Rogério Ribas Lange, presidente da Comissão Nacional de Animais Selvagens do CRMV

Sob a presidência do médico veterinário Rogério Ribas Lange, do Paraná, a Comissão Nacional de Animais Selvagens – CNAS, do CFMV, está definindo estratégias de ação, que priorizam o fortalecimento da atuação do médico veterinário e do zootecnista nas áreas médicas, da conservação e da produção de animais selvagens.

Lange informa que uma das metas da CNAS é subsidiar o médico veterinário e o zootecnista em relação às normas legais e regulamentação pertinente à atuação em animais selvagens, esclarecendo as dúvidas mais frequentes e despertando o interesse e o reconhecimento da área de animais selvagens. Para ele, é fundamental a integração da CNAS com todas as demais comissões para que se fale uma única voz. “A CNAS pretende sensibilizar os CRMVs para a criação de comissões regionais de animais selvagens – AS”, destacou.

Lange lembra que estão em processo de planejamento as oficinas regionais, que visam à promoção da sensibilização em docência na área de AS, para chamar atenção de todos os CRMVs da necessidade da criação da disciplina e, por consequência, da presença de professor alavancando a especialidade no âmbito das Instituições de Ensino Superior - IES, criando estratégias

de ensino na matriz curricular atual que contemplem o desenvolvimento do interesse por AS. Ainda objetivam capacitar médicos veterinários para o atendimento clínico e cirúrgico de animais de estimação não convencionais.

De acordo com Lange, o médico veterinário e o zootecnista que atuam na defesa e conservação da vida de animais selvagens devem ser exemplares. “Eles são detentores de conhecimento e formadores de opinião. Sua atitude para com a fauna deve ser modelar. Toda a técnica médica e de produção em cativeiro deve ser adotada em benefício da fauna que, por força de lei, é propriedade do estado”, aborda, ressaltando que a fauna merece atenção e deve ser contemplada com todos os recursos da ciência para ser perpetuada pelas gerações afora.

Em relação à qualificação técnica dos médicos veterinários e zootecnistas que atuam na área, o presidente da CNAS, enfatiza que há cerca de duas décadas o Brasil começou a se destacar na produção de conhecimento científico e médico sobre a nossa fauna. “Porém, a diversidade é tamanha que há ainda muito, quase tudo a ser estudado, conhecido e publicado”, menciona, lembrando que atualmente temos, fruto de pesquisa nativa e em língua portuguesa, manuais e tratados disponíveis para novos profissionais trilharem o caminho já desbravado e darem sequência na ampliação do conhecimento. “Estes passos são fundamentais para a consolidação e o aperfeiçoamento da especialidade, o apoio a novas pesquisas e publicações e a eventos difusores de conhecimento básicos para a atualização dos profissionais”, garante Lange.

Estratégias

A CNA pretende por meio de oficinas regionais a serem implementadas em regiões polos, promovidas pela Comissão Nacional de Animais

Selvagens, estabelecer contatos com as comissões regionais, buscar suas aspirações, integrá-las e subsidiá-las. Em um futuro próximo, um evento que reúna as Comissões Regionais de Animais Selvagens será importante, visando à unificação de metas e procedimentos.

Com o apoio de todas as Regionais, o CFMV vai promover uma grande campanha de esclarecimento dos profissionais e da sociedade, para inibir o tráfico de animais e valorizar a produção legal de animais selvagens em cativeiro. Lange esclarece que animal de origem legal é animal saudável, sem risco de doenças que podem acometê-los ou às pessoas, e conspiram a favor da conservação das espécies.

Lange aproveita para afirmar que não há nada que contrarie o interesse das pessoas em ter animais selvagens em cativeiro como animais de estimação, mas informa que apenas a origem destes animais deve ser exclusivamente a criação legalizada em cativeiro. “O equivocado é a busca de animais selvagens para uso como mascotes na natureza, por meio do tráfico. A natureza não é absolutamente um grande almoxarifado de estoque infinito. A caça ilegal para ao tráfico representa um grande problema que deve ser severa e exemplarmente coibido”, destaca. Disse ainda que todos os brasileiros têm a obrigação de lutar contra o tráfico de animais por ser uma prática lastimável, prática lesa pátria. “Ofende o bem-estar animal, nossa rica biodiversidade, nossa cidadania, é uma demonstração de mesquinhez e desumanidade”, admite.

A comissão

Compõem ainda a CNAS, os médicos veterinários Albert Lang (SC), Mariângela da Costa Allgayer (RS), Isaac Manoel Barros Albuquerque (AL), João Luiz Rossi Junior (SP) e Laerzio Chiesorin Neto (AM). ●

Medicina veterinária precisa aumentar massa crítica de pesquisadores



Amauri Alfieri, médico veterinário e professor

“Precisamos aumentar a massa crítica de pesquisadores no Paraná, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Precisamos incentivar a inserção da pesquisa na área de medicina veterinária para que possamos nos aproximar de outras áreas do conhecimento onde o estado dispõe de núcleos de pesquisa de excelência”. A recomendação é do médico veterinário Amauri A. Alfieri, professor da Universidade Estadual

de Londrina (UEL) e, desde 1999, coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) em Ciência Animal e Coordenador do Comitê Assessor de Medicina Veterinária do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

De acordo com ele, no Paraná, infelizmente a pesquisa em medicina

veterinária está vinculada a alguns poucos núcleos de excelência com competitividade nacional e mesmo internacional. Além disso, existe uma carência de recursos financeiros destinados ao desenvolvimento de projetos e para a formação no nível de mestrado e doutorado, “uma necessidade para o desenvolvimento da pesquisa em medicina veterinária e em zootecnia”, salienta.

Para o professor Alfieri, a pesquisa na área da medicina veterinária terá que superar dois grandes desafios: aumentar a “internacionalização das pesquisas realizadas no território nacional e promover a “popularização da ciência”. Para atingir o primeiro, os pesquisadores devem tentar publicar seus trabalhos em periódicos internacionais com alto fator de impacto. No entanto, ele lembra que isso apenas é possível para pesquisa de ponta, na fronteira do conhecimento e com caráter inter (multi e trans) disciplinar, ou seja, executada por grupos ou até mesmo por redes de pesquisadores.

Para “popularizar a ciência”, Alfieri recomenda o compartilhamento da pesquisa com a sociedade. Isso é possível com a divulgação dos trabalhos científicos por meio de uma linguagem de fácil acesso ao público leigo que, para o professor, é o maior interessado nos resultados. Ele recomenda a publicação em revistas e jornais de associações de produtores e cooperativas, divulgação de textos técnicos e de comentários em sites especializados e que são acessados com frequência pelos produtores rurais e técnicos. E, ainda, os pesquisadores devem participar de palestras em encontros técnicos e em reunião de

produtores. Outro desafio apontado pelo professor é levar o resultado da pesquisa em saúde e produção animal para o campo.

O trabalho em equipe também é apontado por Alfieri como um fator importante ao desenvolvimento científico da área de medicina veterinária. "Precisamos e com urgência formar a consciência que devemos trabalhar em equipe, criar núcleos, grupos e mesmo redes de pesquisa nos quais estão integrados pesquisadores trabalhando em um tema comum, porém com visão e ferramentas distintas".

O professor lembra que os pesquisadores ainda trabalham muito isoladamente, sozinhos ou, no máximo, com um grupo muito próximo no contexto de sua instituição. "Precisamos formar redes. Entretanto, redes precisam de líderes. Quando digo líderes me refiro às lideranças reconhecidas nacionalmente por sua atuação em ciência e tecnologia, com forte inserção em pesquisa e na formação de recursos humanos nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado e que tenham competitividade em editais de agências de fomento à pesquisa. Aí, infelizmente temos problemas. Não tanto em zootecnia, mas em medicina veterinária a nossa massa crítica no Paraná ainda é muito pequena, pois somos poucos e pouco agressivos", constata.

Alfieri recomenda ainda a consolidação de núcleos, grupos e redes de pesquisa com forte inserção nas várias subáreas da medicina veterinária, congregando pesquisadores de todas as regiões do Paraná e de outros estados brasileiros. A inclusão de pesquisadores e instituições internacionais nestes grupos aumentará consideravelmente a competitividade e a qualidade da pesquisa.

O professor informa que, atualmente, o programa do governo federal denominado "Ciência sem Fronteiras" é, indubitavelmente, o canal mais direto e rápido para iniciar as ações no sentido de integração dos grupos de pesquisas internacionais em todos os níveis, incluindo desde alunos de graduação (iniciação científica) até de pós-graduação (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos).

Mesmo com estas necessidades e desafios, Alfieri informa que os vários parâmetros cientométricos, utilizados para aferir as pesquisas desenvolvidas em um país, apontam o crescimento anual da inserção do Brasil no cenário científico e tecnológico internacional. "Atualmente, ocupamos a 13ª posição mundial na produção de ciência em todas as áreas do conhecimento. Esse posicionamento em escala mundial nos garante a primeira colocação na América Latina". As pesquisas relacionadas à medicina veterinária realizadas no Brasil destacam-se tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. "A nossa inserção no cenário internacional é muito boa", enfatiza.

Em relação ao âmbito nacional, Alfieri acredita que o Paraná deve se posicionar entre a quinta e sexta colocação no ranking brasileiro, pois não estão disponíveis informações oficiais e confiáveis sobre o assunto. A constatação sobre posição paranaense tem como base trabalhos realizados junto a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao CNPq. Em número de pesquisadores com bolsa

de produtividade científica, na área de medicina veterinária, o contingente paranaense representa apenas 4,93% do total de pesquisadores brasileiros.

No país, para Alfieri, uma das áreas mais carentes em pesquisa na medicina veterinária é a clínica veterinária, tanto médica quanto cirúrgica. Segundo ele, há necessidade urgente de que as pesquisas em clínica veterinária sejam realizadas com o apoio da morfologia, bioquímica, histologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, parasitologia, genética, manejo, nutrição, bem-estar, entre outras incluindo informática e bioinformática, engenharias e bioengenharias.

Outra área que também merece atenção mais especial é a de inspeção de produtos de origem animal. Da mesma forma, Alfieri acredita que a inspeção necessita de um choque tecnológico.

Em nível avançado, Alfieri coloca que as áreas da medicina veterinária que se encontram em um patamar superior no desenvolvimento de pesquisas básicas ou tecnológicas são as que utilizam como ferramentas de trabalho alguma técnica, biotécnica ou metodologia relacionada com a biologia molecular. A união da biologia molecular com a informática (bioinformática) tem proporcionado revoluções em várias áreas da medicina veterinária destacando-se microbiologia, parasitologia, patologia, reprodução animal. Especificamente em produção animal, uma gama de marcadores moleculares está sendo mapeada e identificada em várias espécies de animais de produção, estimação e silvestres.

Para Alfieri, todos os países desenvolvidos do mundo investiram em pesquisa. O desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação é a base para o desenvolvimento econômico, social e, conseqüentemente, desenvolvimento humano. Historicamente, quanto maior o investimento em pesquisa de um país maior é o desenvolvimento em todos os níveis. "Não investir em pesquisa é o mesmo que não investir em seu próprio povo, pois a pesquisa traz alimentação, saúde, educação, segurança, conforto, bem-estar e dignidade para o povo", afirma.

Alfieri observa que estados brasileiros em que a agropecuária não tem o mesmo impacto no PIB estadual – como no Paraná – investem em pesquisa muito mais que o nosso estado. "O Paraná está perdendo doutores e até mesmo pós-doutores talentosos para outros estados da federação única e exclusivamente por falta de apoio aos grupos de pesquisa e pela dificuldade de reposição de professores e pesquisadores aposentados em instituições públicas estaduais, ou até mesmo pelos baixos salários", constata.

Por fim, Alfieri crê que a pesquisa na área da medicina veterinária e da zootecnia contribuiu, está contribuindo e ainda contribuirá muito com o desenvolvimento desse estado. "Em troca, somente reivindicamos maior investimento em uma área que tanto retorno traz ao estado". ●

Resultados de pesquisas

“Nesse contexto não gostaria de ser pontual. Ou seja, citar alguns resultados específicos, pois sem dúvida, corro o sério risco de não tecer comentários sobre algum resultado importante. Como trabalho com saúde (virologia) em animais de produção e sou gestor de um Programa de Pós-Graduação que forma mestres e doutores em saúde e produção animal fico mais a vontade para discutir esse tema em uma visão macro e não pontual.

A estabilização econômica do país foi responsável pelo aumento do poder aquisitivo e a consequente ascensão social e econômica de milhares de brasileiros. Com isso, em um período de tempo relativamente curto observou-se aumento vertiginoso na demanda por alimentos em nosso país. Um alimento nobre que frequentava no máximo uma ou duas vezes por semana o prato das classes menos favorecidas, com essa nova realidade econômica, passou a ser objeto de desejo de maior número de brasileiros. Estou citando apenas como exemplo o “Complexo Carne” do qual fazem parte as carnes bovina, suína e de frango. Sem dúvida que no contexto de proteína de origem animal para alimentação humana também poderia ser comentado o leite e todos os seus derivados. Observamos em curto espaço de tempo aumento considerável na demanda por esses produtos.

Somado a esse aspecto de aumento de consumo interno, o mundo como um todo também aumentou a demanda por alimentos, destacando-se as proteínas de origem animal. Em menos de 20 anos, o Brasil, com participação inexpressiva no mercado internacional do “Complexo Carnes”, passou a ser um dos maiores exportadores do planeta.

Em resumo, as cadeias produtivas de carnes foram pressionadas simultaneamente por duas vias (aumento no consumo interno; aumento nas exportações). Para atender a maior demanda dos mercados interno e externo haveria urgência no aumento da produção. Esse aumento foi obtido não apenas com o aumento dos rebanhos, mas principalmente por questões econômicas, teve que ser obtido por meio do aumento da produtividade.

No conjunto, as pesquisas brasileiras, incluindo as paranaenses, impulsionaram grandes avanços facilmente visíveis nas áreas de sanidade, produção e reprodução animal. Esses avanços foram os responsáveis diretos pelo aumento de produtividade que observamos nas cadeias

produtivas do bovino de corte, do suíno e do frango. O salto quantitativo e qualitativo dessas cadeias produtivas, gerado sem dúvida alguma pelas pesquisas em Medicina Veterinária e Zootecnia, proporciona maior oferta de carnes, suficiente para o atendimento tanto do mercado interno quanto do externo. Essa maior oferta foi a grande responsável pelo equilíbrio do mercado. Com o equilíbrio, quem mais saiu ganhando foi a população brasileira. Mesmo com o aumento das exportações e com o aumento da demanda interna, gerada pelo ingresso de milhões de brasileiros no mercado consumidor de proteína de origem animal, não foram observadas explosões de preços em nenhuma das três cadeias produtivas.

Não tenho a menor dúvida que o conjunto das ações de pesquisas em saúde, produção, reprodução, bem-estar animal, entre outras subáreas, que nos últimos anos foram incorporadas em nossos rebanhos, tiveram participação significativa no aumento de produtividade da pecuária brasileira. Essa contribuição da medicina veterinária e da zootecnia foi muito importante, caso contrário poderíamos estar pagando preços aviltantes pelo quilo de carne”.

Mauro Alfieri,
médico veterinário e professor

A importância do Seminário de Responsabilidade Técnica



Palestrante do Seminário de RT, médico veterinário Mauricio Tozetti

"Os seminários de responsabilidade técnica são de extrema importância, para a medicina veterinária e zootecnia, para o profissional das duas áreas, para a sociedade e para o CRMV-PR". A afirmação é do médico veterinário Mauricio de Jesus Tozetti, que é palestrante nos encontros e auxilia na Comissão de Meio Ambiente do Conselho. Em seu entendimento, todas as formas de agregar conhecimento são importantes para a medicina veterinária e zootecnia, pois para as ciências o conhecimento é base para estruturar princípios e fundamentos. O seminário de RT tem esse papel, uma vez que em cada novo seminário agrega e aperfeiçoa conhecimentos, considera.

De acordo com Tozetti, os seminários de RT abastecem com novas informações as áreas de medicina veterinária e zootecnia, sendo multidisciplinar traz aprimoramentos importantes. O médico ainda garante que é fundamental que todo o profissional – formado ou acadêmico – passe pelos seminários, não apenas por uma obrigação legal, mas por ser uma forma de aprimorar, reciclar e contribuir para aquilo que ele realmente se identifica.

Tozetti explica que os seminários de RT também têm reflexos positivos para a sociedade. "Foi outorgado a esses profissionais cuidar dos animais, vigiar e desenvolver a sanidade, a produção, o desenvolvimento tecnológico agropecuário e o correto uso dos recursos ambientais, tendo como premissa a responsabilidade socioambiental". Portanto, o cidadão pode cada vez mais confiar e cobrar. Tozetti destaca que os seminários são de grande importância para o CRMV. "Por meio desse instrumento ocorre uma aproximação da autarquia de máxima representação do profissional com a pessoa física. E é nessa simbiose que nascem ideias, pensamentos, questionamentos e reforços positivos".

Em relação à receptividade dos médicos veterinários e dos zootecnistas, Tozetti verifica que num primeiro momento muitos deles participam por uma obrigação legal. Por isso, que enquanto ele ministra os seminários estimula os ouvintes das mais diversas maneiras, ampliando a atenção dos participantes que passam a questionar, anotar, trocar informações entre si. "Saem com algumas sementes plantadas que, no

momento certo, sabemos germinarão", acredita Tozetti.

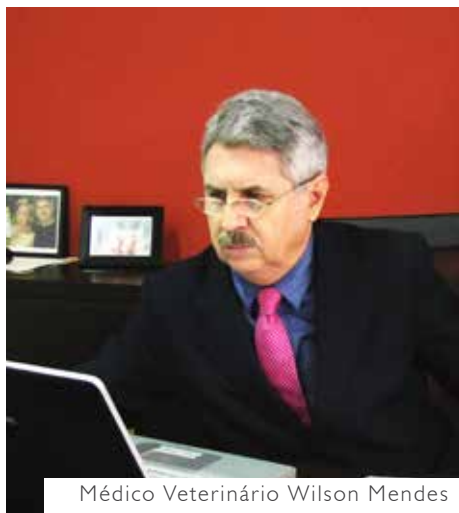
Os seminários

Os seminários de RT foram criados para satisfazer a uma demanda compreendida na Resolução 001/2005 do CRMV-PR que aprovou as normas de orientação técnico-profissional, destinadas ao médico veterinário e ao zootecnista que desempenham a função de Responsável Técnico, nas mais diversas áreas. Desde sua criação até hoje essas áreas de atuação cresceram e se alteraram significativamente, portanto, o aprimoramento dos seminários não é uma questão de querer, é uma questão de dever.

Temas como empreendedorismo são sugeridos por Tozetti para serem incluídos na programação dos seminários. Ele também recomenda a realização de workshop ou mesa redonda com profissionais já atuantes e os mais jovens. Outra ideia é a formação de seminários específicos por áreas. ●

Ana Maria Ferrarini,
jornalismo@crm-v-pr.org.br

Médico veterinário fala sobre aperfeiçoamento



Médico Veterinário Wilson Mendes

O médico veterinário Wilson Mendes tem dedicado a maior parte de seu tempo ao desenvolvimento profissional em medicina veterinária. Desde 2004, ele coordena as atividades do Instituto DiDatus, que oferece cursos de pós-graduação, capacitação e aperfeiçoamento. No início de sua carreira profissional, começou a observar que os profissionais detinham o conhecimento técnico, porém eram comandados por outros profissionais. "Imaginei que se buscássemos um aperfeiçoamento em outras áreas que não aprendemos na faculdade, teríamos destaque no mercado de trabalho, passando a ocupar cargos de comando". Tomando como exemplo sua própria vida profissional, achou que deveria orientar os médicos veterinários também para a área de gestão e empreendedorismo. Para ilustrar sua colocação, revela que a produção de proteínas de origem animal deverá crescer cerca de 30% nesta década e "o médico veterinário é um dos atores deste crescimento e que deverá estar preparado para ocupar este espaço".

De acordo com Mendes, hoje já não basta apenas a graduação em medicina veterinária, pois o mercado de trabalho está se especializando cada vez mais. Ele observa que para que o profissional consiga uma boa colocação profissional,

deve se especializar cada vez mais e sempre. Com o advento da internet, a troca de informações passou a ser muito rápida e terá sucesso quem detiver o conhecimento aliado às últimas informações.

Ao avaliar a graduação em medicina veterinária, Mendes lembra que, recentemente, fez uma palestra no IV Congresso Brasileiro de Educação Superior Particular em Salvador (BA), na qual chamou a atenção dos dirigentes de IES (Instituições de Ensino Superior) sobre os projetos pedagógicos aplicados no ensino superior, que têm mais de 20 anos e não atendem a expectativa dos jovens da geração Y que estão adentrando às universidades. "O mesmo acontece com os cursos de medicina veterinária que necessitam atualizar seus projetos pedagógicos. O jovem entra no ensino superior e se desencanta com o sistema de ensino e acaba abandonando o curso. Há que se modernizar os projetos, reinventando todo o ensino, sob pena de perdermos cada vez mais espaço no mercado para profissões mais ágeis e atualizadas", garante.

Em relação aos critérios de escolha dos cursos oferecidos pelo Instituto DiDatus, Mendes destaca que sempre está atento ao mercado avaliando as exigências e identificando os setores que apresentam maior demanda para médicos veterinários. "Procuramos sempre ofertar cursos com programação inédita, pois o mercado está sempre em busca de inovação. Criamos uma marca de qualidade forte que nos projetou em todo o Brasil e América Latina, estando o DiDatus presente no Peru, Colômbia e, brevemente, na Argentina, Paraguai e Guatemala, com novos cursos já em adiantada negociação. Temos parceria com universidades locais que chancelam nossos cursos em seu país. O Brasil hoje é uma vitrine para o mundo, todos estão de olhos voltados para nós", enfatiza.

Mendes esclarece que o Instituto DiDatus se caracteriza por ofertar cursos inéditos, de qualidade e com

grande diferencial de mercado, trazendo o conhecimento atualizado e focado na produção e preparo do técnico para a 'gestão e direção de negócios. "Por este motivo nossos professores são mestres e doutores com grande conhecimento e principalmente experiência na área em que ensinam, pois devem ser facilitadores do conhecimento, compartilhando sua experiência com a dos alunos que já atuam no mercado", menciona.

O médico veterinário lembra ainda que o grande diferencial que projetou o Instituto DiDatus em todo o Brasil e em alguns países de América Latina foi o networking construído ao longo de 41 anos de exercício da medicina veterinária e o grande número de amigos e professores que colaboram no projeto desde o início de suas atividades. "Temos excelentes parceiros em todo o Brasil o que torna o DiDatus uma instituição de muito respeito e qualidade em seus cursos", orgulha-se.

Sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo CRMV-PR em defesa dos profissionais e da área de medicina veterinária, Mendes coloca que o Conselho é um importante órgão representativo da classe veterinária e com grande poder de propor e influenciar mudanças no ensino e no trabalho do médico veterinário. "O CRMV é um dos poucos órgãos de classe que, pela sua representatividade, poderia liderar um grande movimento de reengenharia da medicina veterinária moderna, adaptando-a às necessidades e oportunidades de mercado, com vistas a atender o cada vez mais exigente mercado de trabalho e o crescente número de profissionais que entram no mercado", destaca.

Ao finalizar suas colocações, Mendes diz que tem grande orgulho de ser um médico veterinário executivo vencedor e feliz com a profissão. ●

Ana Maria Ferrarini,
jornalismo@crm-v-pr.org.br

Curso inédito no Paraná

O Senar-PR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural autorizou a realização de um curso inédito para os médicos veterinários e zootecnistas do Paraná, denominado Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), dentro da integração Agricultura e Pecuária. O foco do curso é capacitar técnicos sobre práticas adequadas, tecnologias adaptadas e sistemas produtivos eficientes que contribuam para a mitigação dos gases do efeito estufa, pelo aumento da fixação de CO₂

na vegetação e no solo, promovido pela implantação das boas práticas agrícolas no agrossistema. Outro objetivo almejado por essa iniciativa é a interação dos profissionais da área de Ciências Agrárias, com a finalidade de somar conhecimentos de interesse comum, na implementação e controle de novas técnicas na busca da sustentabilidade ambiental, social e financeira da propriedade rural e, por consequência, do agronegócio do Estado. ●

Combate à Corrupção

O presidente da OAB Paraná, José Lúcio Glomb, criou o Comitê 9840 de Combate à Corrupção Eleitoral para atender os anseios da sociedade por um processo eleitoral mais ético e transparente. César Moreno foi nomeado coordenador geral do comitê e Cezar Amin Pasqualin (Sindivet-PR), Ivo Harry Celli Júnior (OAB), Mário Spaki (Arquidiocese de Curitiba) e Zuleika Loureiro Giotto (OAB) foram escolhidos como secretários para representar 60 entidades paranaenses que constituem o Comitê. ●

Visita à Adapar

A diretoria do Sindivet-PR, representada por Cezar Amin Pasqualin, Lourival Uhlig e Demétrio Reva, fez a sua primeira visita à Adapar - Agência de Defesa Agropecuária do Paraná no último dia 7 de agosto. Na ocasião, os diretores foram recepcionados por Inácio Kroetz, presidente da Adapar, Silmar Pires Bürer, chefe de gabinete, Adalberto Luiz Valiati, diretor administrativo e financeiro, e Adriano Rieseberg, diretor de defesa sanitária. ●



Expedição Avicultura



Durante os próximos meses, jornalistas, técnicos e fotógrafos da Gazeta do Povo vão percorrer as granjas do interior do Paraná, indústrias e portos de Paranaguá e Antonina para fazer um levantamento técnico jornalístico da produção paranaense. Essa é uma iniciativa do Agronegócio Gazeta do Povo e conta com o patrocínio do Grupo Unifrango e apoio técnico do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindivipar).

Os diretores do Sindivet-PR Cezar Amin Pasqualin e Lourival Uhlig participaram do lançamento da no café da manhã de lançamento da Expedição Avicultura 2012-2022. ●

Obra internacional conta com médicos veterinários do Paraná

Os médicos veterinários Ênio Moura e Cláudia Pimpão, professores da PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná participam como co-autores do livro "A Bird's-Eye View of Veterinary Medicine" ("Uma Visão Geral sobre Medicina Veterinária"), da editora Intech Open Science. Ambos escreveram o 5º capítulo da obra que trata da Dismorfologia Veterinária. O livro abrange, em 31 capítulos, temas diversos sobre grandes e pequenos animais, incluindo bem-estar animal, saúde pública, clínica médica e pesquisa biomédica e contou ainda com a participação de médicos veterinários de vários países e da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais e da UFV - Universidade Federal de Viçosa.

Esta é a primeira vez que o tema dismorfologia é tratado por médicos veterinários paranaenses na publicação, qualificada como de grande relevância para a medicina veterinária mundial. O professor Ênio destaca que, em 2010, o "American Journal of Medical Genetics" publicou um estudo dele feito com os médicos veterinários Silvana M. Cirio e o José Ademar Villanova Júnior sobre um conjunto de defeitos congênitos apresentado por uma gata. "Era um caso do que se denomina, em dismorfologia, de associação VACTERL. Até então, esta condição dismórfica só tinha sido descrita em seres humanos. Recebi o convite por causa deste estudo e, então, convidei a professora Cláudia para colaborar, uma vez que ela faz pesquisa em áreas correlatas à minha".

O convite foi aceito imediatamente, pois o tema é parte da especialidade do professor Ênio. Além de clínico geral, ele é geneticista clínico. "A dismorfologia é uma área da genética clínica. Há 32 anos, estudo e trabalho com doenças genéticas e defeitos congênitos de animais, principalmente de cães e gatos", enfatiza. A participação da professora Cláudia, que se dedica à farmacologia e toxicologia, foi fundamental na

elaboração do capítulo, concluído em apenas dois meses.

Esta é a primeira vez, na medicina veterinária, que o assunto é abordado sob o enfoque da genética clínica. Segundo o professor Ênio, na medicina veterinária, a abordagem habitual dos defeitos congênitos é aquela da tradicional teratologia. A dismorfologia é uma ciência relativamente nova e utiliza uma abordagem bem mais ampla. Ela é o ramo da genética clínica que estuda os defeitos congênitos com uma visão multidisciplinar, usando os métodos da genética, da biologia molecular, da embriologia, da patologia e da pediatria. A dismorfologia ainda é praticamente desconhecida dos clínicos veterinários.

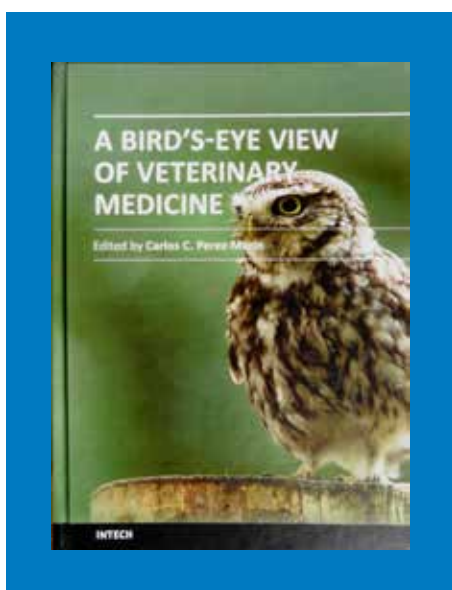
"O capítulo que escrevemos, por causa da limitação de espaço (28 páginas), proporciona apenas uma visão geral, contudo serve para que esta ciência comece a ser conhecida também na medicina veterinária", relata, explicando que os principais objetivos da dismorfologia aplicada à medicina veterinária são os de natureza humanitária, profissional, científica, preventiva e educacional. "O estudo dos defeitos congênitos de animais



Professor Ênio Moura



Professora Cláudia Pimpão



gera conhecimento que resulta em atendimento mais efetivo e de maior qualidade diante de novos casos, tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana", ressalta.

Os autores informaram que o capítulo "Veterinary Dymorphology" pode ser baixado gratuitamente, assim como o livro inteiro, no site da editora Intech Open Science. Também há uma versão impressa do livro que é vendida pelo mesmo site. Endereço eletrônico da editora: <http://www.intechopen.com>. Clicar primeiro em "Subjects" e depois em "Veterinary Medicine and Science". ●

Ana Maria Ferrarini,
jornalismo@crm-v-pr.org.br

Vulto emérito da Acapameve é homenageado com nome de praça em Curitiba

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, acadêmica titular fundadora da Academia Paranaense de Medicina



Selo comemorativo ao centenário de nascimento do professor Manoel Lourenço Branco

No dia 16 de março de 2012, às 10 horas da manhã, com a presença do doutor Luciano Ducci, prefeito Municipal de Curitiba, da vereadora Julieta Reis, de professores da Universidade Federal do Paraná, de Membros das Academias Paranaense de Medicina, Paranaense de Medicina Veterinária e Paranaense de Letras, outras autoridades das áreas política e cultural, ex-alunos, representantes da comunidade, familiares e amigos da família, foi inaugurada a Praça Doutor Manoel Lourenço Branco. A praça está no bairro de São Braz e corresponde a um belo espaço ajardinado, já preparado para a prática de esportes e com brinquedos infantis.

Nascido em São Borja, no Rio Grande do Sul, Manoel Lourenço Branco foi criado no Rio de Janeiro, tendo sido aluno do Colégio Pedro II. Iniciou o Curso de Medicina na Faculdade de Medicina na Praia Vermelha e sem concluir os estudos médicos, foi aluno da Escola de Veterinária do Exército (EVE). O Curso da EVE seguia a orientação francesa – o jovem Lourenço Branco foi aluno dos últimos Professores franceses que trabalharam na EVE – e os profissionais egressos da EVE

eram muito bem orientados em tudo que fosse referente a eqüinos e eram altamente qualificados em inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal.

Como oficial veterinário militar serviu em várias cidades do Rio Grande do Sul, inclusive em Porto Alegre, de fevereiro de 1937 a outubro de 1940. Em seguida esteve no Paraná na Coudelaria de Tindiquera. Durante a guerra, de abril de 1943 a abril de 1945, o Doutor Branco esteve em Natal, no Rio Grande do Norte, onde havia uma alta concentração de tropas do Exército Americano e teve oportunidade de trabalhar integrado com os colegas americanos, tendo seu desempenho sido objeto de elogio por parte dos oficiais americanos.

Em junho de 1945, chegou a Curitiba e aqui se instalou definitivamente. Em Curitiba, como oficial do exército, seu trabalho de maior impacto aconteceu nos anos em que foi Chefe do Serviço de Veterinária do Centro Preparatório de Oficiais da Reserva (CPOR). Além das funções específicas de Veterinário incluindo aulas de Hipologia destinadas aos alunos cujas atividades estavam relacionadas com eqüinos, assumiu a disciplina de Educação Moral e Cívica em que eram matriculados todos os alunos do CPOR.

Em todos os locais em que esteve sediado, além das atividades do Exército procurou se integrar à comunidade, particularmente preocupado com atividades culturais. Em Curitiba, pouco após sua chegada, foi convidado a se integrar ao corpo docente da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná na disciplina de Fisiologia. Criado em 1931 o Curso de Veterinária tinha pouco mais de dez anos. O Professor Lourenço Branco estudou com

afinco, organizou os programas teórico e prático de Fisiologia, conseguiu a aquisição de material que permitisse a realização de alguns trabalhos práticos, preparou uma tese e fez o concurso para a cátedra de Fisiologia. Durante toda sua atividade profissional foi muito dedicado e procurou sempre se aprimorar e oferecer aos alunos conhecimentos atualizados, aprofundados e que fossem úteis no exercício profissional.

Quando foi criada a Faculdade de Ciências Médicas, mais tarde integrada como Curso de Medicina à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o Professor Lourenço Branco foi convidado para montar a disciplina de Fisiologia. Novamente preparou programas teórico e prático, relacionou a bibliografia mínima que deveria estar na biblioteca da Faculdade à disposição dos alunos e montou com os recursos possíveis o primeiro laboratório do novo curso médico.

Grande estudioso, conhecia História, Geografia, Literatura e Filosofia, sendo apreciador de manifestações artísticas como pintura, escultura, música, teatro e cinema. Frequentemente era solicitado para fazer conferências nas diferentes instituições culturais da cidade. Muito jovem conheceu a obra de Augusto Comte e se converteu ao Positivismo tendo se dedicado às atividades do Centro Positivista do Paraná, dando aulas, fazendo conferências e procurando orientar jovens desejosos de conhecer os princípios do Positivismo.

Nascido em 29 de outubro de 1910, o Professor Manoel Lourenço Branco faleceu, em 19 de março de 1962, aos cinquenta e um anos, deixando uma extraordinária bagagem de trabalho como veterinário e como intelectual e uma legião de alunos que, até hoje, se referem a ele com respeito e carinho. ●

Responsabilidade técnica em biotérios

Em 1992 o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 592/1992, passando a exigir o registro e consequente Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dos biotérios junto aos CRMVs. A exigência estava amparada pelo art. 5º da Lei Federal nº 5.517/1968, cuja redação estabelece como área privativa do médico veterinário a prática da clínica em todas as suas modalidades bem como a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma. O artigo 2º do Decreto nº 64704/1969 já estabelecia, ainda na década de 60, que a assistência médica aos animais utilizados em medicina experimental é da competência privativa do profissional médico veterinário.

No que concerne às questões técnicas, a exigência do profissional médico veterinário como responsável técnico (RT) em biotérios é facilmente defendida. Na prática do bioterismo, é necessária a realização de inúmeras atividades cuja responsabilidade é privativa dos profissionais da medicina veterinária. A prática da eutanásia (Resolução CFMV nº 1000/2012), da anestesia e o controle sanitário dos animais são atividades exclusivas do médico veterinário. Ademais, é dever do RT controlar aspectos importantes do manejo, como umidade, temperatura, luminosidade, ruídos, ventilação, alimentação, enriquecimento ambiental, higienização, manutenção de equipamentos, manipulação correta dos animais, biossegurança, plano integrado de pragas e vetores etc.

Apesar do robusto embasamento técnico e legal da responsabilidade técnica em biotérios classificando-a como atividade privativa do médico veterinário, ainda restavam questionamentos por parte das instituições que utilizam animais e dos profissionais envolvidos na área de ciências de animais de laboratório. Nesse contexto, vinte anos depois da publicação da Resolução CFMV nº 592/1992, o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), órgão integrante do Ministério da Ciência, Tecnologia

e Inovação, publicou a Resolução Normativa nº 6, de 10 de julho de 2012, legitimando ainda de forma mais incisa a responsabilidade técnica dos médicos veterinários pelos biotérios.

Uma importante inovação trazida pela Resolução do CONCEA foi a criação da figura do coordenador de biotério. Este profissional deverá estar apto a gerir o estabelecimento visando o bem-estar, a qualidade na produção e o manejo adequado dos animais. O coordenador de biotério não se confunde com o responsável técnico, pois aquele poderá possuir formação em diferentes áreas, desde que tenha conhecimento da ciência de animais de laboratórios.

Por se tratar de área interdisciplinar, é comum o preenchimento desta função por zootecnistas, biólogos, médicos veterinários e outros profissionais de saúde de nível superior. O responsável técnico pelos biotérios, contudo, deve possuir necessariamente graduação em medicina veterinária. Vejamos a novel redação do art. 9º da Resolução Normativa CONCEA nº 01/2010 (alterada pela Resolução Normativa nº 06/2012):

“CAPÍTULO III DOS PESQUISADORES, DOCENTES, COORDENADORES E RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Art. 9º. Fica instituída a figura do Coordenador de Biotérios e do Responsável Técnico pelos Biotérios, na forma abaixo:

I - o Coordenador de Biotério deverá ser profissional com conhecimento na ciência de animais de laboratório apto a gerir a unidade visando ao bem estar, à qualidade na produção, bem como ao adequado manejo dos animais dos biotérios;

II - o Responsável Técnico pelos Biotérios deverá ter o título de Médico Veterinário com registro ativo no Conselho Regional de Medicina Veterinária da Unidade Federativa em que o estabelecimento esteja localizado

e assistir aos animais em ações voltadas para o bem-estar e cuidados veterinários.”

Apesar dos avanços na legislação e do respeito da sociedade quanto à presença e à importância dos médicos veterinários como responsáveis técnicos pelo bioterismo, é muito importante que os profissionais que atuam na área procurem formação e capacitação adequadas, devido a complexidade e peculiaridades encontradas nesta área de atuação profissional. O CFMV, atento à questão, realizou reunião com representantes do CONCEA no mês de julho com o objetivo de estabelecer uma parceria para tratar de temas e assuntos de interesse dentro do bioterismo (<http://www.cfmv.org.br/portal/destaque.php?cod=913>).

Ressaltamos que toda Instituição de Ensino e/ou Pesquisa que utilize animais deve possuir previamente Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e estar devidamente cadastrada junto ao CFMV e ao CONCEA, de forma obrigatória. Todas as pesquisas e aulas que envolvam a utilização de animais devem receber parecer favorável da CEUA antes de serem iniciadas.

Em relação à legislação pertinente, destacamos que devem ser observadas as seguintes normativas: Lei Federal 9.605/1998 – artigo 32 (Lei de Crimes Ambientais), Lei Federal 11.974/2008 (Lei que regulamenta o Uso Científico de Animais), Lei Estadual 14.037/2003 (Código Estadual de Proteção aos Animais), Resolução CFMV nº 879/2008 (Regulamenta o uso de animais nas áreas de interesse da medicina veterinária e zootecnia), Resolução CFMV nº 1000/2012 (Regulamenta a prática da eutanásia em animais), além das normativas de outros órgãos competentes, como as normas sanitárias e as publicadas pelo CONCEA. ●

Ricardo A. Franco Simon

Médico veterinário – CRMV-PR 6448
Coordenador de Fiscalização
do CRMV-PR

Qualidade na prestação de serviços veterinários

A norma ISO 8402 (ABNT) definiu qualidade como "a totalidade das peculiaridades e das características de um produto ou serviço, relacionadas com sua capacidade de satisfazer necessidades declaradas ou implícitas". Entretanto, as últimas interpretações de qualidade têm ampliado o conceito.

Se antes a definição de qualidade atendia o ponto de vista do mercado, ou seja, qualidade significava a capacidade de um produto/serviço estar em conformidade com determinadas especificações, esta passou a incorporar elementos relacionados ao consumidor e a qualidade a ser definida como a superação das expectativas dos clientes.

Em tempo recente, o conceito veio a reconhecer a importância de satisfazer os vários colaboradores de uma organização além dos clientes, incluindo: sociedade, comunidade, fornecedores, acionistas, empregados e a gerência.

Nesta dimensão abrangente, a qualidade passou a ser subdividida segundo seus vários aspectos, quais podem ser extrapolados para a experiência do profissional da medicina veterinária:

Qualidade transcendental (pessoa) - constitui uma característica subjetiva, inerente ao serviço, absoluta, passível de ser apreendida, mas não definida. Como exemplo a ética no trato do ser que padece.

Qualidade da produção/desempenho (processos) - tem como foco a conformidade dos processos para a produção (produto) ou desempenho (serviço) dos bens, segundo normas pré-estabelecidas. Requer o comprometimento da equipe quanto ao comportamento assumido (atenção, zelo, concentração) durante a prestação dos serviços, de modo a permitir o controle de variáveis.

Qualidade do produto/serviço (técnica) - torna precisa a qualidade por meio da definição e mensuração dos atributos "não preço" que cada unidade (produto) ou experiência (serviços) apresenta.

Qualidade baseada no valor (benefício) - decorre da visão econômica. Define como produto ou serviço de qualidade aquele que apresenta determinado benefício em conformidade com o preço. Neste sentido o nível de qualidade deve ser específico para o segmento qual se trabalha (popular ou sofisticado).

Qualidade baseada no cliente (satisfação) - entendida como a capacidade de promover a satisfação de uma necessidade, segundo as preferências do consumidor. Depende da expectativa sobre o desfecho (sobrevida do paciente, cura, função, estética).

Dentre os aspectos que definem a qualidade, todos são relevantes, entretanto os dois últimos itens merecem destaque, pois consideram a percepção do usuário.

O enfoque baseado no cliente faz com que as empresas observem o mundo exterior e desenvolvam produtos e serviços adequados às necessidades das pessoas.

Deste modo, as mudanças na prática clínica do médico veterinário devem se refletir na melhora da qualidade dos serviços prestados aos clientes e aos pacientes, bem como proporcionar um favorecimento no aspecto econômico.

Para alcançar um grau de satisfação amplo de modo que a oferta seja percebida como de alta qualidade pelo consumidor, vários fatores devem ser considerados:

Performance - refere-se à capacidade do profissional realizar bem o que dele se espera (o desempenho técnico).

Confiabilidade - reflete a possibilidade de controle de risco para desfechos negativos das intervenções realizadas.

Conformidade - grau no qual o desempenho e as características operacionais de uma intervenção aproximam-se dos padrões preestabelecidos (normas técnicas, nível de evidência e de biosegurança).

Serviço prestado - características dos serviços prestados antes, durante e depois da intervenção.

Ambiente - decoração, conforto, higiene.

Percepção da qualidade - reputação da clínica e da imagem do profissional.

Preservação do meio-ambiente, geração de empregos, promoção da cidadania, facilitação do comércio, melhora das condições de trabalho, eficiência das funções e da competitividade são outros fatores relacionados a uma percepção ampla de qualidade pelos consumidores dos serviços relacionados à Medicina Veterinária (qualidade total). ●

Giorgia Bach Malacarne
Advogada da área da Saúde
Procuradora do CRMV-PR
advogados@crm-pr.org.br

Monteiro Lobato, evolução das espécies e animais carnívoros submetidos à dieta vegetariana

“Mas que absurdo, Emília, reformar a Natureza! Quem somos nós para corrigir qualquer coisa do que existe? E quando reformamos qualquer coisa, aparecem logo muitas consequências que não previmos. A obra da Natureza é muito sábia, não pode sofrer reformas de pobres criaturas como nós. Tudo quanto existe levou milhões de anos a formar-se, a adaptar-se; e se está no ponto em que está, existem mil razões para isso.”

Excerto de “A Reforma da Natureza”, de Monteiro Lobato

A matéria¹ divulgada no programa Domingo Espetacular, da Rede Record de Televisão, no último dia 20 de maio de 2012, recordou-me do grande escritor Monteiro Lobato. A matéria gira em torno da informação de que várias pessoas estão adotando a dieta vegetariana para seus animais de estimação, dando enfoque a um casal proprietário de um cão da raça pitbull que come e “adora” tomates, cenouras, banana e maçã.

Na obra de Monteiro Lobato, escrita em 1941, intitulada A Reforma da Natureza, a boneca Emília não se conforma com várias coisas e resolve mudar o mundo de acordo com a visão dela. O grande escritor tinha por objetivo mostrar aos seus leitores infantis que a natureza é perfeita e que o Criador do Universo havia acertado em tudo o que tinha feito. Desde cedo compreendi que as nozes foram criadas para quem tem dentes apropriados para comê-las.

Com o passar do tempo, e com as informações recebidas nas aulas de biologia, aprendi o que é cadeia alimentar e a grande importância dela para o equilíbrio de um ecossistema, completando assim os ensinamentos do grande escritor.

Os animais da Ordem Carnívora são importantíssimos nessa cadeia. Auxiliam no equilíbrio das populações de muitas espécies e impedem que essas tenham um crescimento desordenado. Esses animais existem em todas as regiões do nosso planeta e colonizaram praticamente todos os ambientes, com

exceção do aéreo, na medida em que podemos encontrá-los na terra, na água, em terrenos montanhosos, nas planícies dentre outros. Seus hábitos tanto podem ser diurnos ou noturnos. Desde o seu aparecimento, há 53 milhões de anos, no período Eoceno, sofreram acentuadas adaptações anatômicas como, por exemplo, garras potentes e uma arcada dentária composta por dentes incisivos pequenos, caninos muito fortes além de o último pré-molar superior formar com o primeiro molar inferior uma espécie de tesoura para dilacerar a pele, cortar a carne e triturar os ossos. Seus tratores digestórios foram adaptados a digerir a proteína de origem animal e aproveitar os aminoácidos essenciais, importantes para a manutenção da sua saúde. Dentro desse grupo existem aqueles que são estritamente comedores de carne, como os felídeos, e outros nem tanto, como os canídeos e os ursídeos. Porém tanto os cães quanto os ursos necessitam de proteína de origem animal para completar sua dieta. Talvez isso esteja levando algumas pessoas a acreditarem que esses animais possam sobreviver exclusivamente com uma dieta vegetariana. O fato de um felídeo ingerir gramíneas, como foi noticiado na matéria, é uma forma de defesa que o animal desenvolveu para evitar a formação de bolas de pelo que se formam em seus estômagos e que podem provocar obstruções intestinais. A ação mecânica da gramínea provoca o vômito e consequentemente ele se livra dessas bolas.

Não podemos esquecer, porém de um animal da Ordem Carnívora que se

especializou em alimentação herbívora. O panda-gigante da China, através de adaptação evolutiva, consegue digerir o broto de bambu que é o seu alimento básico. Para isso, todos os seus dentes e seu trato digestório passaram por adaptações. Vale aqui lembrar que adaptação não acontece de um dia para o outro e que, para que isso pudesse ocorrer, milhares de anos foram necessários.

Tentar adaptar leões a comer abóboras, erva-cidreira e outros vegetais me faz lembrar a boneca Emília, porém esta logo percebeu que todas as modificações que tentou fazer foram sem propósito ou infundadas. No mínimo, o proprietário que esteja fornecendo uma dieta vegetariana a um animal carnívoro, não proporciona bem estar a ele e deverá responder por crime de maus tratos.

Charles Darwin levou toda a sua vida viajando pelo mundo para decifrar e entender o que é a Evolução das Espécies. De uma hora para outra um grupo de pessoas discorda da ciência e resolve contestar, agindo de forma atabalhoada e sem fundamento. Acredito no livre arbítrio e defendo que cada pessoa faça o que bem entender da sua vida, mas transferir seus hábitos alimentares vegetarianos para animais carnívoros é de uma inconsequência absurda.

O escritor Monteiro Lobato, através de sua personagem, nos mostrou de forma simples e com linguagem infantil o que é óbvio: tudo é perfeito na natureza. Será que alguém conseguirá o que a Boneca do Sítio não conseguiu? ●

José Daniel Luzes Fedullo
Médico veterinário - Professor da
Disciplina de Clínica de Animais
Selvagens – Universidade Anhembi
Morumbi, São Paulo – SP

Mastectomia bilateral completa em cão com câncer de mama

No paciente se remove as duas cadeias mamárias inteiras, tecidos interpostos e linfonódos regionais. É feita quando há massas numerosas em ambas as cadeias, porém o fechamento cutâneo é difícil devido a pouca quantidade de pele. Portanto, ela não é recomendada (BOJRAB, 2005).

No pré-operatório inicia-se um exame completo para classificar a doença e identificar outras doenças concomitantes que possam alterar o prognóstico (FOSSUM, 2002). Em casos de ulcerações e massas infectadas, deve-se tratar primeiramente com compressas mornas e antibiótico por 7 dias, antes da cirurgia para reduzir a inflamação e avaliar mais precisamente as massas tumorais (FOSSUM, 2002).

Deve-se palpar cada cadeia mamária e mapear a localização de cada massa, sendo que massas são frequentemente identificadas quando se remove os pelos (FOSSUM, 2002). O posicionamento do animal é em decúbito dorsal com os membros torácicos fixados cranialmente e os pélvicos fixados caudalmente.

Deve-se tricotomizar e preparar para a cirurgia asséptica o abdômen ventral inteiro, o tórax caudal e as áreas inguinais (FOSSUM, 2002).

Faça uma incisão elíptica ao redor das glândulas mamárias envolvidas, a um mínimo de 1 cm do tumor. Continue a incisão através dos tecidos subcutâneos, até a fascia da parede abdominal externa. Evite incisar o tecido mamário, no entanto, isso é freqüentemente impossível, pois ele pode ser confluyente entre as glândulas adjacentes.

A separação da linha média entre as cadeias mamárias é distinta (FOSSUM, 2002). Controle a hemorragia superficial com eletrocoagulação, pinças hemostáticas e ou ligaduras.

Realize uma incisão em blocos por meio do levantamento de uma borda da incisão e da dissecação do tecido subcutâneo a partir da fascia dos músculos peitoral e reto, usando um movimento de deslizamento uniforme da tesoura.

Aplique tração no segmento cutâneo levantando para facilitar a dissecação (FOSSUM, 2002). Resseccione o coxim gorduroso e os linfonódos inguinais junto com a glândulas mamária inguinal.

O linfonódo axilar não deve ser incluído em uma ressecção em bloco das glândulas torácicas (FOSSUM, 2002).

Excise a fásia se o tumor já estiver invadido o tecido subcutâneo. Algumas lesões neoplásicas invadiram a musculatura abdominal e sua excisão deverá incluir uma porção da parede abdominal (FOSSUM, 2002).

Continue a dissecação com a tesoura deslizante, até se encontrarem os vasos maiores (ou seja, epigástrico superficiais craniais e caudais) para a glândula.

Isole e ligue esse vaso. Ligue o vaso epigástrico superficial cranial onde ele penetra no músculo reto abdominal, entre as glândulas mamárias torácicas caudais e abdominais craniais (terceiras).

Ligue o vaso epigástrico superficial caudal adjacente ao coxim gorduroso inguinal, próximo ao anel inguinal.

Ligue os ramos que suprem a primeira e segunda glândula mamária, à medida que são encontrados penetrando nos músculos peitorais. Lave o ferimento e avalie-o quanto a tecidos anormais.

Divulsione as bordas do ferimento e avance a pele em direção ao centro do defeito com sutura móveis.

Se o espaço morto for extenso, coloque um dreno de Penrose para ajudar a evitar o acúmulo de fluido.

Aproxime as bordas cutâneas com um padrão de sutura subcutâneo ou cuticular. Use um fio de sutura absorvível (polidioxanona, poliglecaprona 25 ou poligliconato) 3-0 ou 4-0 em uma agulha de ponta afinada moldada em padrão interrompido ou contínuo (FOSSUM, 2002).

Use suturas cutâneas de aproximação (por exemplo, náilon, polibutester ou polipropileno 3-0 ou 4-0) ou grampos. Coloque uma atadura circular acolchoada para comprimir o espaço morto, mobilizar o tecido e sustentar o ferimento (FOSSUM, 2002).

A aproximação cutânea é mais difícil na região torácica, pois as costelas tornam essa área menos comprimível que o abdômen e a pele é menos móvel (FOSSUM, 2002).

No pós-operatório administra-se analgésicos e terapia suporte como necessário (FOSSUM, 2002). Drogas de escolha em gatos: quimioterapia combinada – doxorubicina (1mg/ kg iv cada 3 semanas e ciclofosfamida (50mg / m² V.O. nos dias 3 ,4,5, e 6);repetir a cada 3 -4 semanas. Drogas de escolha em cães: 30mg /m² I.V. cada 21 dias ; foi relatada remissão parcial em 2 cães por 12 e 16 meses respectivamente (TILLEY; SMITH, 2003).

Utiliza-se uma atadura abdominal para sustentar o ferimento, comprimir o espaço morto e absorver os fluidos. Esta são trocadas diariamente nos primeiro três dias, ou conforme o necessário para mantê-la secas. Inspecciona-se o ferimento quanto ao inchaço e inflamação, drenagem, seromas e necrose (FOSSUM, 2002).

A formação de seroma é mais comum na região da virilha e pode ser tratada com o uso de compressas úmidas e mornas. (BOJRAB,2005) .

As ataduras e os fios de sutura geralmente são retirados de 5 a 7 dias ou de 7 a 10 dias após a cirurgia (FOSSUM, 2002). Pacientes com tumores malignos devem ser reavaliados, devido à 10 dias após a cirurgia (FOSSUM, 2002). Pacientes com tumores malignos devem ser reavaliados, devido à metástases, de 3 a 4 meses (FOSSUM, 2002).

Podem ocorrer complicações como: dor, inflamação, hemorragia, formação de seroma, infecção, necrose isquêmica, auto-traumatismo, deiscência, edema de membros posteriores, e recorrência tumoral (FOSSUM,2002).

Foram obtido informações que a presença de tumores mamários está crescendo e cada vez mais em fêmeas mais velhas. No caso desta cirurgia de neoplasia mamária, o resultado cirúrgico é satisfatório, pois os nódulos são retirados.

Esta técnica é bastante utilizada na rotina de uma clínica, porém deve - se tomar cuidado com o pós-operatório que deve ser bastante rigoroso para que não ocorra complicações.

Deve-se encaminhar o tumor para o exame histopatológico. O animal tem um pós-cirúrgico tranquilo, se feito corretamente. ●

REFERÊNCIA

- 1- ALLEN, S. W.; PRASSE, K. W.; MAHAFFEY, E. A. Cytologic Differentiation of Benign from Malignant Canine Mammary Tumors. *Veterinary Pathology*, v. 23, n. 6, p. 649-655, 1986.
- 2- DALECK, C. R.; FRANCHESCHINI, P. H.; ALESSI, A. C.; SANTANA, A .E.; MARTINS, M. I. M. Aspectos clínicos e cirúrgicos do Tumor Mamário Canino. *Ciência Rural*, v. 28, n. 1, p. 95-100, 1998.
- 3- FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 2º Ed. São Paulo, Roca, 2002; p. 631-637.
- 4- FOWLER, E. H.; WILSON, G. P.; KOESTNER, A. Biologic Behavior of Canine Mammary Neoplasms based on a Histogenetic classification. *Veterinary Pathology*, v. 11, n. 3, p. 212-229, 1974.
- 5- GILBERTSON, S. R.; KURZMAN, I. D.; ZACHRAU, A. I.; YHURVITZ, A. I.; BLACK, M. M. Canine Mammary Epithelial Neoplasms: Biologic Implications of Morphologic Characteristic Assessed in 232 Dogs. *Veterinary Pathology*, v. 20, n. 20 p. 127-142, 1983.
- 6- MACEWEN, E. G. Spontaneous tumors in dogs and cats: Models for the study of cancer biology and treatment. *Cancer and Metastases Review*, v. 9, n. 2, p. 125-136, 1990.
- 7- MEYER, D. J. The management of cytology specimens. *Compendium Continuing Education Practitioner Veterinary*, v. 9, n. 1, p. 10-17, 1987. 11- MILLS, J. N. Diagnosis from Lymph Node Fine-Aspiration Cytology. *Australian Veterinary Practitioner*, v. 14, n. 1, p. 14-18, 1984.

Wilson Talasz

Médico veterinário, formado pela Uniguaçu em União da Vitória, atua na área de oncologia veterinária, clínica e cirúrgica Discente na Pós-Graduação da empresa DiDatus em MBA e clínica médica de cão e gato e animais silvestres e exóticos Doutorando na universidade livre da Alemanha

Projeto de melhoria da qualidade do leite

Resumo

A criação de um Programa de Melhoria na Qualidade do Leite além de ser uma exigência da Instrução Normativa 51 (IN 51), é fundamental para melhorar o leite entregue pelos produtores à indústria, consequentemente aprimorando índices de qualidade da matéria-prima e de rendimento. O Projeto foi executado durante o ano de 2011, na região dos Campos Gerais através de parceria firmada entre o Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE) e Indústria e Comércio de Produtos de Leite Bombardelli LTDA (LactoBom). Teve como objetivo reduzir os índices de Contagem de Células Somáticas (CCS) e microbiológicos de Contagem Total de Bactérias (CBT) a até 400.000 cél/ml e até 100.000 cél/ml de leite respectivamente, em relação a 80% dos produtores que aceitaram participar do projeto. Foram utilizadas duas formas de abordagem, sendo a primeira, uma educação continuada por meio de visitas técnicas e a outra aplicada através de palestra para os produtores envolvidos, com o assunto "Melhoria da Qualidade do Leite".

A porcentagem de produtores que participaram do projeto com índices de CCS e CBT aceitáveis de acordo com a IN51, inicialmente foram de 23% e 65,38% respectivamente. Com relatórios trimestrais, a evolução dos resultados foi: 19,23% e 100% em 04/04/2011; 44% e 92% em 24/06/2011; 61,91% e 95,24% em 26/09/2011, obtendo uma avaliação final de 52,30% e 90,47% em 25/11/2011. Pode-se concluir que, mesmo atingindo parcialmente a meta estabelecida, os resultados foram satisfatórios, justificando a importância da implantação de projetos semelhantes por parte das empresas captadoras de leite.

Introdução

O artigo relata um Projeto de Melhoria da Qualidade do Leite em indústria de laticínios na região dos campos gerais, o qual objetiva a implementação de um programa de melhoria da qualidade do leite aos produtores associados à Lactobom (Indústria e Comércio de Produtos de Leite Bombardelli LTDA).

Por meio de orientações técnicas competentes, buscando a adequação dos índices laboratoriais individuais à IN 51, que regulamenta o padrão de qualidade do leite cru entregue por produtores a empresas captadoras de leite no Brasil, o projeto fora desenvolvido. Pois o aumento da demanda por qualidade, incentiva o setor primário em buscar o diferencial de seu produto.

Revisão de Leitura

O consumo per capita de leite no Brasil, em 2004, foi de 125 litros/ano, valor abaixo do recomendado pela Organização

Mundial de Saúde (PONCHIO, 2005), embora o Brasil seja um importante produtor mundial.

De acordo com Martins apud Correia et al (s/d, p.1), "nos últimos anos, a população brasileira, vem se preocupando mais com a qualidade dos alimentos que chegam à sua mesa". No caso do leite, aspectos como a questão sanitária, sua adequação prática e tempo de vida de prateleira do produto são observados.

No que se refere ao produto, essa exigência pela qualidade significa permanência no mercado, pois se a matéria-prima não segue os requisitos impostos pela indústria, o mesmo não será adquirido por estas. Pois quem não adequar-se as determinações, estará comercialmente excluído do processo (MARTINS, 2010).

Existem alguns parâmetros que são utilizados com intuito de avaliar a saúde da glândula mamária e das condições de higiene adotados na produção e armazenamento do leite na propriedade. "Entre os indicadores de qualidade do leite estabelecidos na IN51 podemos citar a contagem de células somáticas (CCS) e a contagem total de bactérias (CTB), que são indicadores de qualidade higiênico sanitária do leite cru" (SOUZA, 2010, p.1).

Como indicador, "Células Somáticas são todas as células presentes no leite, que incluem as células originárias da corrente sanguínea como leucócitos e células de descamação do epitélio glandular secretor". (PHILPOT; NICKERSON apud MULLER, 2002, p.208)

Segundo Philpot e Nickerson apud Muller (2002), o aumento das células somáticas se dá, devido ao aumento da permeabilidade vascular no tecido da glândula mamária, em função de fatores como estágio de lactação (intensificada na quarta semana pré-parto, diminuindo gradativamente até uma semana pós-parto) e infecções intramamárias (masite).

Outro indicador, "a CBT indica a contaminação bacteriana no leite e é expressa em Unidade Formadora de Colônia por mililitro (UFC/mL)", (DURR, 2005, p. 10). [...] "Os microrganismos de maior importância são os que contaminam o leite durante e após a ordenha. Essa contaminação é variável, tanto qualitativa quanto quantitativa, em função das condições de higiene existentes" (FROEDER et al. apud ARCURI et al 2006)

A criação de um Programa de Melhoria na Qualidade do Leite além de ser uma exigência da IN 51, é fundamental para melhorar o leite entregue pelos produtores à indústria,

consequentemente melhorando índices de qualidade da matéria-prima e de rendimento. (PINHEIRO, 2010).

Materiais e Métodos

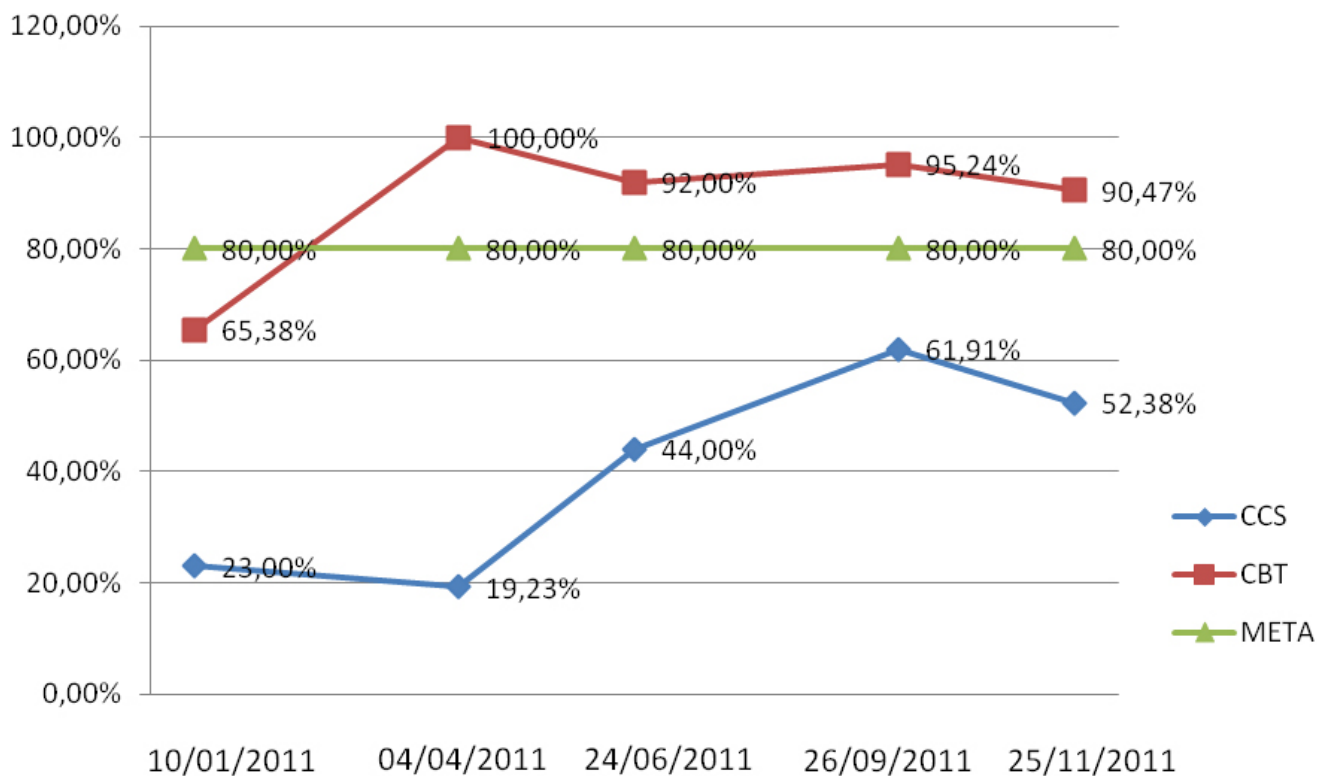
O projeto de extensão, intitulado Projeto de Melhoria de Qualidade do Leite, foi desenvolvido por dois acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), orientados por um membro do corpo docente da Instituição, em parceria com a Indústria e Comércio de Produtos de Leite Bombardelli LTDA (LactoBom).

As atividades práticas efetivamente iniciaram em 12 de janeiro de 2011 e finalizadas em 20 de dezembro do mesmo ano. Como o projeto teve caráter de adesão voluntária, por parte dos produtores, realizou-se uma primeira visita de reconhecimento e apresentação do projeto a ser implantado, a todos os produtores fornecedores de leite à LactoBom. Fez-se um cadastro dos produtores que aceitaram participar do projeto, por meio de uma ficha de "Avaliação da Propriedade". A partir desse cadastro estabeleceu-se assim um planejamento das visitas, as quais foram efetuadas semanalmente.

Foram aplicados dois métodos de abordagem. O primeiro através de visitas técnicas nas propriedades, acompanhando uma ordenha do dia (matutina ou vespertina), dando preferência para as com maiores índices de Contagem Total de Bactérias (CBT) Contagem de Células Somáticas (CCS), ambas mensuradas por ml de leite. O número de visitas em cada propriedade variou diretamente com a redução dos

índices de qualidade do leite preconizado pela equipe. A partir do momento em que os resultados de qualidade do leite da propriedade normalizavam-se, ou, não havia mais orientações a serem repassadas aos produtores, iniciava-se o trabalho de orientação outra propriedade. O segundo foi a realização de palestra sobre qualidade do leite, baseada nas práticas de manejo adotadas nas propriedades e resultados parciais obtidos em propriedades que já haviam sido concluídas as visitas técnicas. Durante o acompanhamento do manejo de ordenha diário de cada propriedade, realizava-se a "Avaliação do Manejo de Ordenha", "Avaliação da Limpeza em Sistema Canalizado do Equipamento de Ordenha", (sendo este último adaptado para propriedades com sistemas "balde-ao-pé"), com propósito de identificar os pontos problemáticos, para que ao final da visita pudesse ser programada a resolução dos mesmos por meio de mudanças gradativas no manejo. Cada produtor visitado recebeu um fluxograma detalhado das etapas do processo de ordenha, o qual deveria ser utilizado como base. Realizou-se quinzenalmente, análises laboratoriais (CCS e CBT) individuais do leite dos produtores. Esse serviço foi terceirizado, sendo que os resultados obtidos serviram como parâmetro da qualidade higiênico sanitária do leite cru produzido, concordando com a Instrução Normativa 51 (IN 51) citada por Souza (2010). O Gráfico 1 mostra os resultados obtidos ao decorrer do projeto, de CBT e CCS do leite captado pela Lactobom, proveniente dos produtores participantes do projeto em relação a meta estabelecida pela equipe.

Gráfico 1 - Resultados Alcançados em Relação a Meta Estabelecida pelo Projeto



Resultados e Discussão

De acordo com os índices iniciais de CBT 65,38%, pode observar a necessidade de melhoria da qualidade do leite cru entregue. Contudo durante o decorrer das atividades observou-se que o índice, rapidamente foi controlado e manteve-se estabilizado, o que nos mostra a rápida evolução da questão higiênica do leite cru, a partir da aplicação prática de ações simples como a citada por Santos (2010, p.3) em que "um bom manejo de ordenha reduz o risco de mastite e de contaminação do leite".

Diferentemente da CBT a CCS é um índice de qualidade que exige mais tempo para obtenção de resultados positivos, visivelmente elucidada no Gráfico I, no qual o índice de CBT rapidamente foi controlado enquanto que a CCS somente começou a ser influenciada positivamente, depois de seis meses de projeto. Isso significa que não se pode trabalhar a CBT com metas de redução a longo prazo, como a Instrução Normativa 51 (IN 51), de 2002, citada por BRASIL (2002) preconiza, mas sim estipular metas de redução com prazo reduzido em relação a CCS.

A metodologia empregada pela equipe foi baseada de acordo com Dürr et al. (2004) em que a qualidade do leite não se conquista ao realizar um conjunto de ações, mas sim por meio da permanente busca por aprimoramento. Pode-se constatar tal fato ao observar o índice de CCS, o qual teve uma leve diminuição de 23% para 19,23% no primeiro trimestre, mas que durante o andamento das atividades o mesmo evoluiu chegando ao final do projeto com 52,30%, correspondente a um acréscimo de 127,4% quando comparado ao índice inicial.

Segundo Correia et al (s/d) nos últimos anos, a população brasileira, vem se preocupando mais com a qualidade dos alimentos que chegam à sua mesa, o que justifica a necessidade de melhorar a qualidade da matéria-prima.

Apesar dos objetivos terem sido alcançados parcialmente, os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios, concordando com a opinião de Pinheiro (2010, p.1), o qual fala que "a criação de um Programa de Melhoria na Qualidade do Leite se torna fundamental para uma indústria melhorar a qualidade do leite recebido dos produtores".

Constatou-se que, o interesse por parte do produtor em participar do projeto, é fundamental para o sucesso de execução do mesmo.

Conclusões

O desenvolvimento e a aplicação de um Programa de Melhoria da Qualidade do Leite, juntamente com o estímulo da remuneração pela qualidade, tornaram-se uma prática indispensável por parte das empresas do setor lácteo para que possam proporcionar e garantir condições de trabalho ao produtor rural, assegurando assim a qualidade da matéria-prima captada, conseqüentemente contribuindo com o desenvolvimento do setor lácteo. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCURI, E. F. et al. Qualidade microbiológica do leite refrigerado nas fazendas. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, Juiz de Fora, v. 58, n. 3, p.440-446, 2006.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18/09/2002. Diário Oficial da União, Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22.
- CORREIA, R. T. P. et al. Qualidade do Leite Industrializado: Percepção do Consumidor. Disponível em: <<http://www.terraviva.com.br/IICBQL/p049.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2010.
- DÜRR, J. W. Como Produzir Leite de Alta Qualidade. Brasília: Senar, 2005. 28 p.
- CARVALHO, M. P. de; SANTOS, M. V. Dos. O Compromisso com a Qualidade do Leite no Brasil. 1ª Edição; Passo Fundo: UPF, 2004. 331 p.
- MARTINS, P. do C. et al. A hora e a vez do Leite de Qualidade. Disponível em: <http://www.cienciadoleite.com.br/?action=1&type=0&a=312> >. Acesso em: 11 nov. 2010.
- MÜLLER, E. E.: Qualidade do Leite, Células Somáticas e Prevenção da Mastite. II Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil, 2002, Toledo. Artigo. Maringa: Nupel, 2002. p. 206 - 217.

Lucas Ghedin Ghizzi e Gabriela Marques Siqueira

Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro de ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE

Marcio Quint Bugallo

Profº Mestre, do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro de ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE

Adriana Melo Caçado

Profª Doutora, Titular da Disciplina de Tópicos Especiais do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	CEP
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____	
____/____/____	RESPONSÁVEL



Crianças vivem um dia de “veterinários mirins”

A realização de atividades que visem mudanças de atitude e comportamento na educação infantil tem sido uma das mais importantes ferramentas para a inserção do médico veterinário na sociedade, além de proporcionar a conscientização da população no que se refere ao controle de zoonoses, bem-estar animal e a guarda responsável. Um exemplo concreto é o projeto Veterinário Mirim, desenvolvido nos municípios de Pinhais, São José dos Pinhais e, recentemente, em Curitiba, e que envolve a capacitação dos professores e estudantes do ensino fundamental das escolas da rede de ensino municipal destas cidades.

O município de Pinhais foi pioneiro em inserir o Veterinário Mirim em todas as 21 escolas da rede municipal de ensino. Desde 2006, o projeto é desenvolvido pelo Centro de Controle de Zoonoses, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). As crianças recebem orientação em relação aos temas propostos e participam de um concurso onde desenvolvem trabalhos sobre os assuntos abordados, quer seja com desenhos, frases ou redações. Os prêmios são visitas ao Hospital Veterinário da UFPR ou ao Centro de Controle de Zoonoses e Vetores de Pinhais, onde os ganhadores vivenciam o trabalho dos profissionais médicos veterinários e desenvolvem atividades lúdicas, além de terem a oportunidade de um contato mais próximo com os animais. As atividades visam ainda à participação ativa do médico veterinário na decisão de políticas públicas da comunidade quanto ao manejo de animais e prevenção de zoonoses, por meio da propagação de informações em saúde animal e saúde pública.

No ano passado, a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de São José dos Pinhais também lançou o concurso Veterinário Mirim, aberto a todas as crianças das 53 escolas de 5o ano do município. Foram as mesmas três categorias (desenho, frase

e redação), cada uma delas com tema proposto desenvolvido pelos alunos. Os alunos autores dos melhores trabalhos tiveram seus produtos publicados em livro. O concurso reforça as atividades educativas já desenvolvidas pelo Programa de Controle Ético da População Canina e Felina de São José dos Pinhais, que desde 2010, realiza censo animal, cadastro e implantação de microchips em cães e gatos, castração gratuita e conscientização da população através dos conceitos da guarda responsável.

Também no ano passado, a Rede de Proteção Animal da Secretaria de Meio Ambiente de Curitiba lançou o concurso em todas as 22 escolas da Regional do Boqueirão, uma das regiões mais populosas do município. Neste ano, já foram 30 escolas na Regional do Bairro Novo e Pinheirinho, e a expectativa é a ampliação para todas as nove regionais da cidade, num total de 179 escolas. Deste modo, Curitiba passará a ser a primeira capital do país que efetivamente realiza educação em saúde voltada à guarda responsável.

Além do foco educativo direto do projeto, que forma crianças e adultos mais responsáveis e conscientes, cabe destacar o efeito multiplicador destas atividades. As crianças atuam como propagadoras efetivas do conhecimento adquirido para seus pais, amigos e vizinhos, o que proporciona uma ampliação das noções de prevenção, bem-estar animal, guarda responsável e controle de doenças, bem como uma excelente oportunidade de integração entre estudantes, profissionais da medicina veterinária e comunidade em geral.

No dia 9 de setembro comemora-se o Dia Nacional do Médico Veterinário. Esta edição da revista está homenageando profissionais que atuam em diversas áreas da medicina veterinária, mas não poderia deixar de fazer uma menção a estes programas de vanguarda desenvolvidos em escolas de diferentes municípios. Talvez estas crianças, que hoje propagam o bem-estar animal e guarda responsável em seus desenhos, frases e redações sejam nossos futuros colegas médicos veterinários e, com certeza, contribuirão para uma sociedade melhor. ●